



ABIMCI

ESUDO SETORIAL 2009 ANO BASE 2008

Indústria de Madeira Processada Mecanicamente

CONTEÚDO

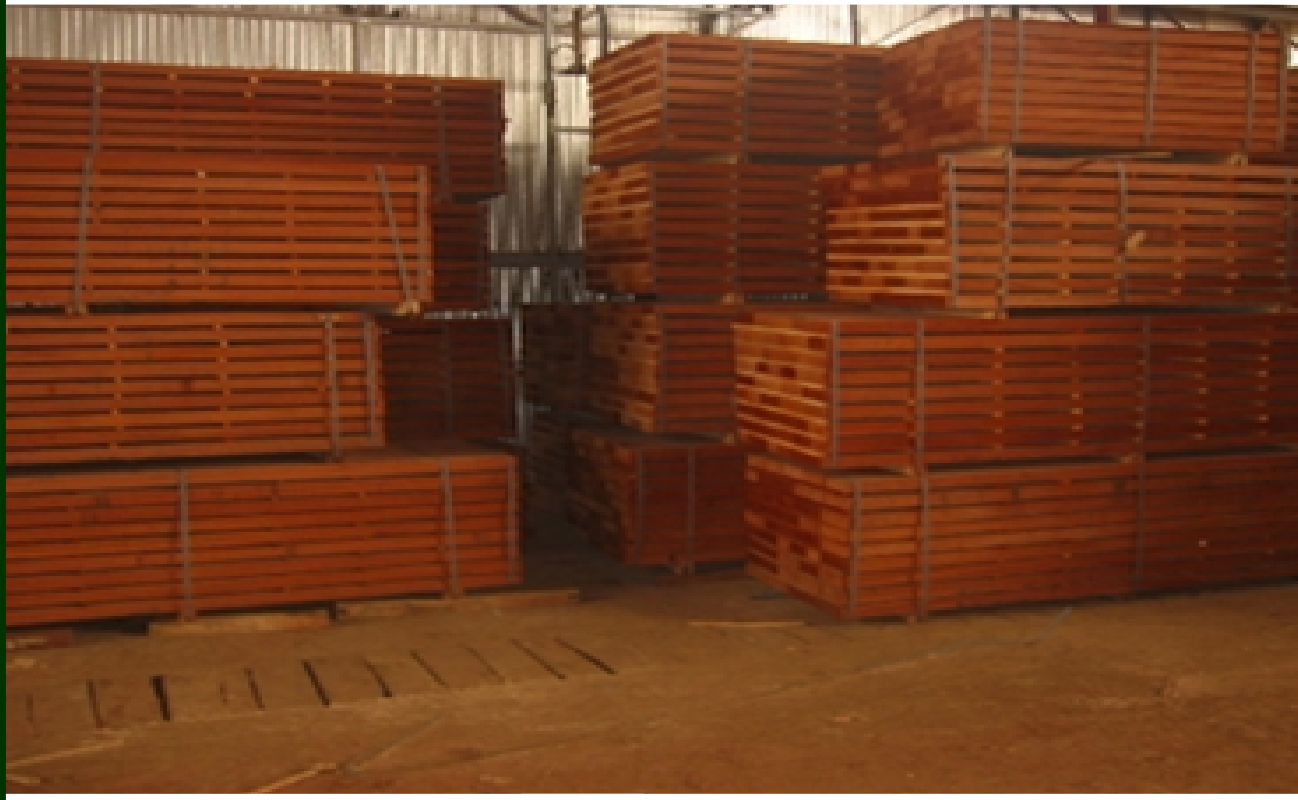
1. APRESENTAÇÃO.....	02
2. ABIMCI.....	04
2.1 Programa Nacional de Qualidade da Madeira – PNQM.....	05
2.1.1 Etapas para obtenção da certificação PNQM.....	06
2.2 Certificação CE Marking.....	07
2.3 Próximos eventos.....	08
3. O SETOR FLORESTAL NO BRASIL.....	10
3.1 Cobertura Florestal no Brasil.....	10
3.2 Florestas Plantadas.....	10
3.2.1 Florestas Plantadas no Mundo.....	10
3.2.2 Florestas Plantadas no Brasil.....	11
3.2.3 Evolução da Produtividade das Florestas Plantadas do Setor.....	11
3.2.4 Índice Real de Preço de Toras e Produtos Florestais.....	13
4. O SETOR DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE....	16
4.1 Definição do Setor.....	16
4.2 A Indústria de Painéis no Contexto do Setor Florestal Brasileiro.....	17
4.3 Produção e Consumo de Produtos Processado Mecanicamente.....	19
4.3.1 Compensados.....	19
4.3.2 Madeira Serrada de Coníferas e Folhosas.....	22
4.3.3. Produtos de Maior Valor Agregado.....	25
4.3.3.1 Portas de Madeira.....	25
4.3.3.2 Molduras.....	26
4.3.3.3 Pisos de Madeira.....	27
4.3.3.4 EGP.....	28
4.3.4 Celulose e Papel.....	29
4.5 Situação Pós-crise.....	31

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ABIMCI EM 2009.....	35
5.1 Restrições Técnicas para Produtos Florestais.....	35
5.2 A Sistema de Construção Sustentável – WOOD Frame.....	36
5.3 INMETRO.....	37
5.4 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.....	37
5.5 Certificação Florestal – CERFLOR.....	38
5.6 Assistência Técnica para autoconstrução – Clube da Reforma ABIMCI e ABCP.....	38
5.7 Projetos apresentados para o Programa AI- Invest.....	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43

LISTA DE BOX

BOX 3.01 - Unidade de medida Estéreo não é mais reconhecida pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – CONMETRO.....	14
BOX 4.01 – Madeira legalizada ganha força na construção civil.....	30
BOX 4.02 - Da grande depressão ao fortalecimento da indústria.....	33

→ APRESENTAÇÃO



1. APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente – ABIMCI existe para nos representar. Ela é capaz de conquistar maior atenção e exercer mais influência do que as empresas individualmente. Esse entendimento de união precisa ser verdadeiro, para que possamos melhorar a atuação da Associação e do setor.

Esses são os desafios que devemos enfrentar com motivação e atitude positiva nos próximos anos, sabendo que, em qualquer campo da vida, são as dificuldades que nos incentivam a melhorar. Mas não é possível gerenciar uma Associação, muito menos uma associação do porte da ABIMCI, sem a colaboração constante de todos os seus associados.

Por isso, a ABIMCI tem o compromisso de estar próxima deles, trocando idéias, melhorando a comunicação, ampliando os programas de qualidade, cooperando com outras associações e aprimorando o suporte comercial para nossas empresas. Tudo isso com o objetivo de criar um ambiente mais propício para que o setor e os nossos negócios tenham força para prosperar, e possamos colaborar de forma ainda mais efetiva para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A indústria de madeira processada mecanicamente tem sofrido um forte processo de transformação ao longo da última década. Os significativos investimentos na capacidade de produção e em novas tecnologias proporcionaram ganhos de competitividade antes nunca vistos pela indústria nacional de madeira.

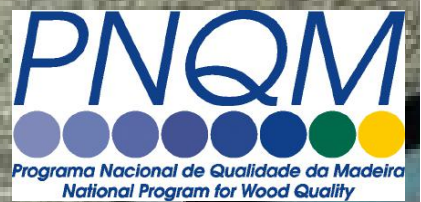
A indústria de madeira processada mecanicamente exerce uma contribuição significativa sócio-econômica no país, seja na geração de renda, criação de postos de trabalho, fixação do homem no campo, além de seu papel fundamental na sustentabilidade dos recursos florestais.

Dentro deste contexto, o presente documento apresenta a caracterização do setor de madeira processada mecanicamente e a sua inserção no contexto nacional, bem como os problemas enfrentados pelo segmento nos últimos anos. Ainda discute-se o impacto da crise mundial na indústria de compensado e como a redução do IP.I pode reverter esta situação, a exemplo do que já está ocorrendo nos painéis de madeira reconstituída.

Antonio Rubens Camilotti

Presidente da ABIMCI

2 ABIMCI



2. ABIMCI

A Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente – ABIMCI reúne e representa as indústrias de processamento mecânico de madeira há mais de 36 anos. A ABIMCI abrange desde o processo silvicultural, aos diversos painéis de madeira, laminados de madeira, madeira serrada, compensados, pisos, molduras, componentes, portas e outros produtos.

Congrega também, distribuidores e revendedores dos produtos madeireiros produzidos pelos associados, fornecedores de máquinas e insumos para o setor, bem como agentes e importadores dos produtos de madeira.

Com o intuito de fomentar e expandir o desenvolvimento do setor de base florestal, bem como da indústria madeireira no Brasil, a ABIMCI tem cumprido com o seu papel ao participar de diversas atividades, destaque é o PNQM – Programa Nacional de Qualidade da Madeira, desenvolvido pela associação.

A ABIMCI também vem colaborando com algumas associadas a atender as exigências do Mercado Europeu, como a obtenção da certificação CE Marking, que devido ao reconhecimento mútuo, o PNQM é utilizado como pré-requisito para a obtenção da certificação europeia entre os nossos associados.



**Antônio Rubens Camilotti,
presidente da ABIMCI**

O setor madeireiro nos últimos dois anos vem apresentando uma instabilidade comercial, com queda das exportações e câmbio desfavorável.

Para amenizar os impactos proporcionados pela crise financeira, a indústria madeireira vem diversificando os destinos de exportação alterando o mix de produtos e investindo também no mercado interno, que apresenta um bom momento vivido pela construção civil no Brasil.

A associação tem como missão representar o setor madeireiro no âmbito nacional e internacional, assim como proporcionar acesso a tecnologias, produtos e mercados, auxiliando o fortalecimento do setor.

2.1 Programa Nacional de Qualidade da Madeira

O PNQM - Programa Nacional de Qualidade da Madeira é uma certificação que visa o controle do processo produtivo, desde o recebimento da matéria-prima até a embalagem do produto final, sendo definidos parâmetros a serem verificados e critérios de aceitação. O objetivo deste controle é disponibilizar ao mercado produtos com especificações conhecidas, fabricados dentro de parâmetros controlados.

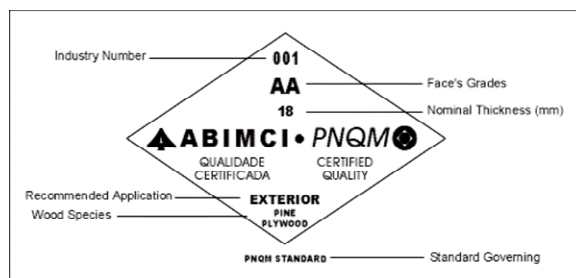
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIDADE DA MADEIRA - PNQM	FASE
PNQM – CP – Compensado de Pinus	Consolidado
PNQM – CP – Compensado Tropical	Consolidado
PNQM – PO – Portas	Em processo
PNQM – PMVA – Produtos de valro agregado	Elaboração de plano de trabalho
PNQM – Madeira Serrada	Em processo
PNQM - Florestal	Em processo

O Programa foi criado em 1999 com base na certificação ISO 9001 e possui todo um sistema de gestão da qualidade. Os documentos que compõem este sistema da qualidade é o Manual da Qualidade, o qual é composto por procedimentos (estabelecem o funcionamento do Sistema de Qualidade), instruções de trabalho (documentos específicos para uma determinada etapa do processo de produção), registros (documentos os quais estão anotados os resultados obtidos nos controles efetuados em uma determinada etapa do processo de produção) e anexos (complementam requisitos da qualidade estabelecidos em Procedimentos, Instruções de Trabalho ou Registros).

Ao longo dos anos, desde a criação do Programa, alguns indicadores de sucesso foram apontados pelas empresas certificadas, como por exemplo:

- Aumento de produtividade;
- Redução de perdas e custos;
- Conquista de novos mercados;
- Melhoria da imagem do produto;
- Proteção ao mercado já existente;

- Aumento da satisfação dos clientes;
- Facilita a implantação de outras Certificações na Empresa;
- Estimulo à melhoria contínua da qualidade;
- Maior Controle do Processo Produtivo;
- Mudança de cultura e organização.



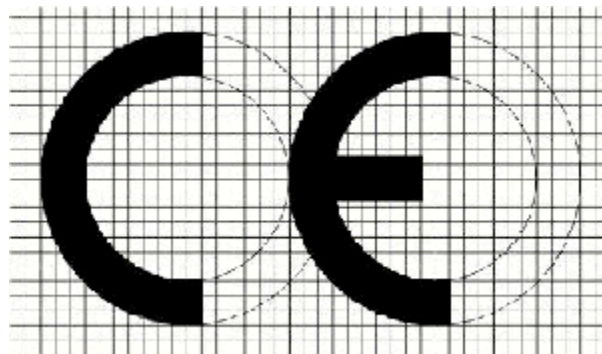
2.1.1 Etapas para obtenção da certificação PNQM

A ABIMCI conta com o departamento técnico capacitado para atender as necessidades dos associados, e para obter a certificação PNQM, é disponibilizada a assessoria técnica para dar suporte para a empresa. Além disso, após implantação, a empresa ainda poderá solicitar sempre quando necessário esta assessoria, como também pré-auditorias, sem custo para a empresa. Para participar da certificação PNQM é necessário cumprir com alguns passos:

- 1º Passo:** Ser sócio da ABIMCI;
- 2º Passo:** Solicitar Adesão ao Programa de Qualidade;
- 3º Passo:** Visitas de implantação, assistência técnica, pré - auditoria pela equipe da ABIMCI;
- 4º Passo:** Auditoria de Certificação por Auditores Credenciados pelo *CNQM;
- 5º Passo:** Visitas contínuas para manutenção do PNQM pela equipe da ABIMCI;
- 6º Passo:** Auditorias de Manutenção a cada 6 meses por Auditores Credenciados pelo CNQM - Conselho Nacional de Qualidade da Madeira.

2.2 Certificação CE Marking

A Marca CE é uma marca de conformidade que consiste nas letras “CE”, da forma como é mostrado ao lado, ela é uma abreviatura de “Conformité Européenne” em Francês, que significa “Conformidade Européia”.



A CE marking simboliza que o produto que possui a marca fixada esta em conformidade com todos os requisitos essenciais aplicáveis na regulamentação técnica européia (Diretivas).

Marcação CE oferece às empresas um acesso mais fácil para o mercado europeu para vender seus produtos sem adaptação ou reavaliação. As iniciais "CE" significam uma declaração do fabricante de que seu produto atende às exigências da diretiva européia aplicável (s).

A marcação CE (diversos produtos) é uma espécie de passaporte para o mercado de comércio europeu, ele permite que o fabricante possa circular livremente os seus produtos ao longo dos 30 países do Espaço Econômico Europeu (EEE). Esses países são:

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| 1. Áustria (desde 1995) | 11. Grécia | 22. Holanda |
| 2. Bélgica | 12. Hungaria (desde 2004) | 23. Polônia (desde 2004) |
| 3. Bulgária (desde 2007) | 13. Islândia | 24. Portugal |
| 4. República Tcheca (desde 2004) | 14. Irlanda | 25. Romênia (desde 2007) |
| 5. Chipre (desde 2004) | 15. Itália | 26. Slovakia (desde 2004) |
| 6. Dinamarca | 16. Letônia (desde 2004) | 27. Slovenia (desde 2004) |
| 7. Estônia (desde 2004) | 17. Lituânia (desde 2004) | 28. Espanha |
| 8. Finlândia (desde 1995) | 18. Liechtenstein | 29. Suécia (desde 1995) |
| 9. França | 19. Luxemburgo | 30. Reino Unido (Grã Bretanha) |
| 10. Alemanha | 20. Malta (desde 2004) | |
| | 21. Noruega | |

Fonte: <http://www.cemarking.net/>

A Turquia não é membro da União Européia, no entanto, implementa muitas das diretivas relativas à marcação CE. Isto significa que para muitos produtos, eles também exigem a marcação CE.

A Diretiva CPD-89/106/CE, regida pela norma EN-13986:2004 focada para produtos de construção, onde se encontram os painéis estruturais de madeira esta em vigor desde 2004.

Para adquirir a certificação CE para painéis estruturais de madeira é necessário que a empresa tenha um sistema de qualidade implantado dentro da empresa. O PNQM que é o sistema de qualidade brasileiro voltado para o setor madeireiro possui reconhecimento internacional que é aceito pela União Européia sendo considerado pré-requisito para obtenção da certificação CE pela ABIMCI.

A obtenção da certificação CE marking via ABIMCI, conta com vários benefícios, entre eles:

- Interpretação das normas europeias;
- Maior agilidade para obter o certificado;
- Orientação dos passos necessários para conquistar a certificação;
- Preparação e tradução da documentação a ser encaminhada a certificadora europeia.

Enfatizamos que a associação está preparada para cumprir todos os requisitos, procedimentos e documentos necessários dessa certificação, o que facilita o processo e diminui os custos da Empresa diante a um órgão certificador.

2.3 Próximos Eventos da ABIMCI

V Congresso Internacional de Produtos de Madeira Sólida de Florestas Plantadas, o correrá em Curitiba em novembro de 2010.

Trata-se de uma oportunidade na qual os agentes do setor poderão avaliar o quadro atual e perspectivas para a indústria de produtos de madeira sólida baseada em plantações, e proporcionar uma oportunidade para identificar e discutir os problemas e as soluções possíveis.

Este evento irá reunir especialistas em investimentos setoriais, análise de mercado internacional e tendências, novas tecnologias para a indústria madeireira e colheita

florestal, além de contar com a participação de professores e demais autoridades ligadas ao segmento.



∞ O SETOR FLORESTAL



3. O SETOR FLORESTAL NO BRASIL

3.1 Cobertura Florestal no Brasil

O território brasileiro abriga uma variedade de coberturas vegetais, como: Floresta Amazônica, Floresta Atlântica, Caatinga, Floresta subtropical ou de Araucária, Cerrados, Pantanal, Campos e Vegetação litorânea, o que posiciona entre os países com maior diversidade do planeta.

A cobertura florestal brasileira é formada por florestas naturais e florestas plantadas abrangendo 544 milhões de ha, o que equivale a 2/3 do território nacional. Predominam as florestas naturais localizadas na região Amazônica (florestas tropicais), as quais cobrem quase 539 milhões, enquanto que as florestas plantadas abrangem pouco mais de 5 milhões de ha.

3.2 Florestas Plantadas

3.2.1 Florestas Plantadas no Mundo

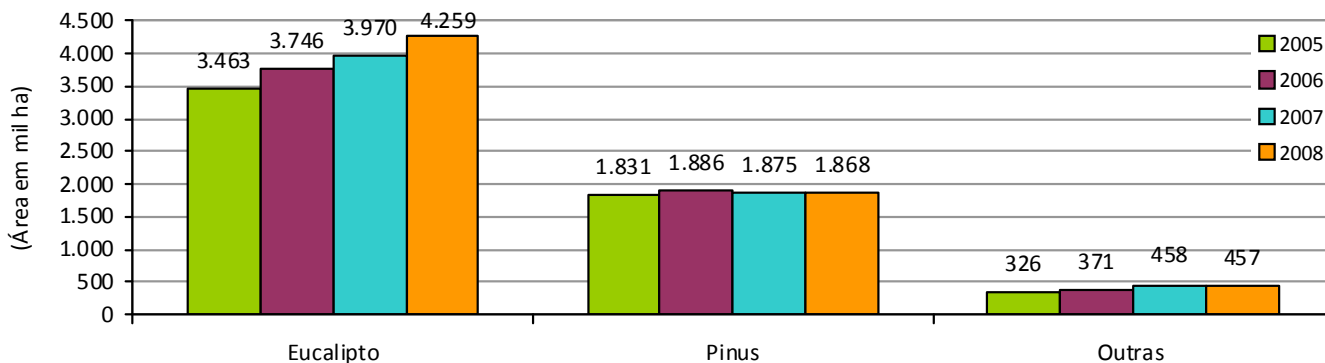
No gráfico seguinte pode-se verificar a área (mil hectares) de florestas plantadas no mundo no ano de 2005.

Países	Área Total do País	Área de Florestas Plantadas	%
Japão	37.780	10.000	26,5
Índia	328.726	32.600	9,9
Portugal	9.191	800	8,7
China	959.696	45.000	4,7
Indonésia	205.000	9.000	4,4
Espanha	50.599	1.900	3,8
Chile	75.609	2.200	2,9
Estados Unidos	937.261	16.000	1,7
Brasil (2008) (*)	851.488	6.600	0,8
- Celulose e Papel (2008)		2.028	0,2

Fonte:FAO/Bracelpa (*) Fonte: ABRAF

3.2.2 Florestas Plantadas no Brasil

O setor florestal brasileiro contribui com uma parcela importante para a economia brasileira, gerando produtos para consumo direto ou para exportação, criando impostos e empregos para a população e, ainda, atuando na conservação e preservação dos recursos naturais.



¹ Outras espécies: Acácia, Seringueira, Paricá, Teca, Araucária, Populus e outras. Fonte: ABRAF (2009), adaptado por STCP

Com destaque histórico, as áreas de florestas plantadas no Brasil acumularam em 2008 o total estimado de 6.126.000 ha com eucalipto e pinus. Este total representa um acréscimo de cerca de 282.000 ha plantados em relação ao total estimado do ano anterior (5.844.367 ha). Constata-se crescimento de 7,3% na área plantada com eucalipto e queda de 0,4% no pinus, o que resulta em aumento de 4,38% da área com florestas plantadas acumulada até 2008, em relação a 2007. (ABRAF, 2009).

3.2.3 Evolução da Produtividade das Florestas Plantadas do Setor

a) Razões para os altos níveis de produtividade

- Clima e solo
- Pesquisa e desenvolvimento
- Setor privado organizado
- Mão de obra altamente qualificada

b) Avanços tecnológicos

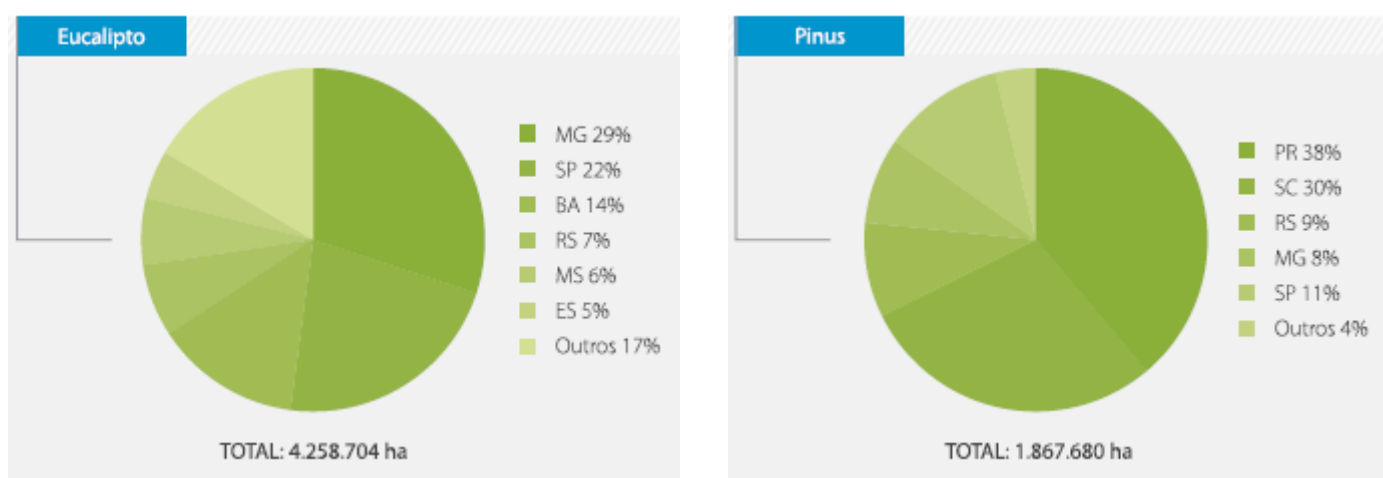
- Genética
- Biotecnologia
- Matéria-prima de alta qualidade
- Planejamento sócio-ambiental
- Manejo Florestal
- Rotação de áreas plantadas

Como exemplo, a produtividade média (m³/ha/ano) de madeira para celulose de Eucalipto e o Pinus:

Espécie	1980	2008	Cresc.	Potencial	Cresc.
• Eucalipto	24	41	71%	70	192%
• Pinus	19	36	89%	40	111%

Fonte: Bracelpa, dezembro 2009

Distribuição das florestas plantadas com eucalipto e pinus no Brasil por estado em 2008



Fonte: ABRAF e STCP, 2009.

A maior parte das empresas do setor florestal foi atingida pelos efeitos da crise econômica mundial no último trimestre de 2008. Como os investimentos neste setor dependem da recuperação da economia, os investimentos em plantios florestais para os próximos anos foram reduzidos.

As áreas de florestas plantadas com eucalipto e pinus são as mais representativas no Brasil. Porém, outras espécies plantadas também merecem destaque em virtude de sua importância econômica e crescimento nos últimos anos na área com florestas plantadas. Como é o caso das espécies: Acácia, Seringueira, Paricá, Araucária e Populus.

Áreas com florestas plantadas das principais espécies no Brasil (2007 e 2008)

Espécie	Área em 2007 (ha)	Participação (%) no Total 2007	Área em 2008 (ha)	Participação (%) no Total 2008
Pinus	1.874.656	29,70	1.867.680	28,40
Eucalipto	3.969.711	63	4.258.704	64,70
Outras Espécies	457.575	7,3	456.689	6,90
TOTAL	6.301.942	100	6.583.074	100

O Brasil conta com 6.583.074 ha de florestas plantadas, entre áreas com pinus, eucalipto e outras espécies. É possível observar que o pinus corresponde a 28,4% do total em 2008, eucalipto 64,7% e outras espécies 6,9%. Assim, em linhas gerais, constata-se que a área plantada com eucalipto vem crescendo ano a ano e é a mais significativa em termos de área plantada.

Fonte: Associadas da ABRAF; Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha; Centro de Pesquisa do Paricá; IBGE; diversas empresas e fontes; STCP, 2009 adaptado por ABIMCI.

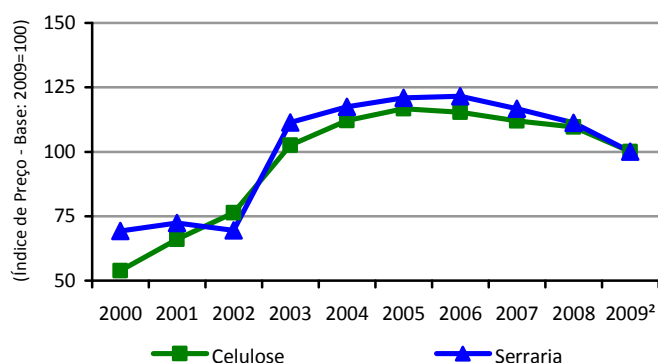
¹ As áreas com florestas plantadas no Brasil com seringueira foram revisadas em função de dados publicados pelo IBGE e pela Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha.

² Áreas com florestas tais como ipê-roxo, fava-arara, jatobá, mogno, acapú, entre outras.

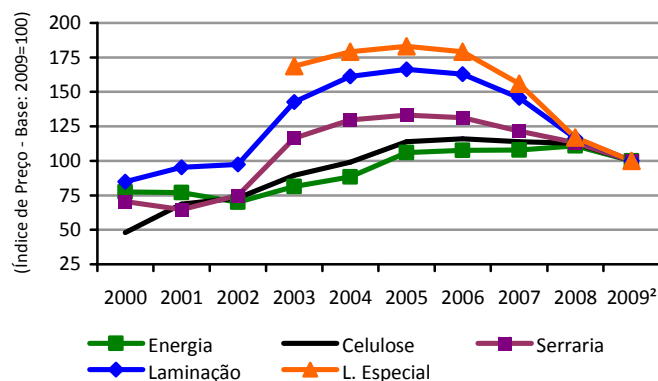
3.2.4 Índice Real de Preço de Toras e Produtos Florestais

Índice Real ¹ de Preço de Toras (Base: 2009 = 100)

Tora de EUCALIPTO

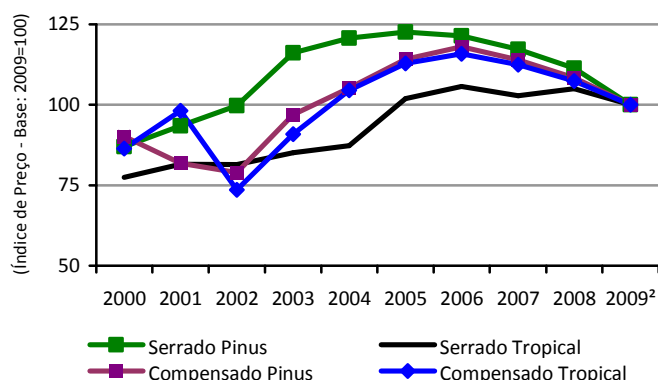


Tora de PINUS

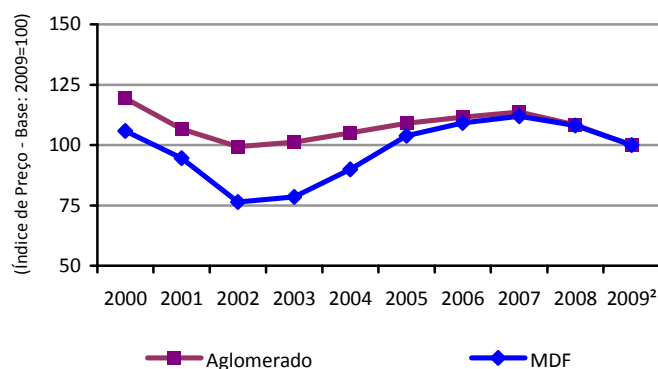


Índice Real ¹ de Preço de Produtos Florestais (Base 100 = 2009)

Produtos de Madeira Sólida ³



Produtos de Madeira Reconstituída ⁴



¹ Deflacionados pelo IPCA

² Dados compilados de Janeiro a Agosto/2009.

³ Serrado de Pinus – 1º seco ao ar; Serrado Tropical de Jatobá; Compensado de Pinus 15mm e Compensado de Virola 15 mm

⁴ Aglomerado Cru 15mm e MDF Cru 15mm.

Fonte: Banco de Dados STCP e Banco Central do Brasil (IPCA).

BOX 3.01 - Unidade de medida Estéreo não é mais reconhecida pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - CONMETRO

No Brasil, o estéreo vem sendo utilizado desde os tempos coloniais para a comercialização de lenha, mas ele também foi adotado há mais de 40 anos quando se iniciou a comercialização da madeira de eucalipto para fins industriais.

Atualmente, ele é a unidade utilizada para comercialização de quase todo tipo de madeira, desde a lenha que as padarias ou restaurantes compram em pequenas quantidades, até a madeira para produção industrial comercializada pelas grandes indústrias. Entretanto, o estéreo não faz parte do Sistema Internacional (SI) de unidades e medidas que é um tratado internacional ao qual o Brasil subscreve, consequentemente o estéreo não faz parte do sistema de unidades e medidas oficial e legal do Brasil. Em 1999, o INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial) fixou uma norma (Portaria no - 130, de 07/12/1999) definindo que o estéreo poderá ser utilizado até 31 de dezembro de 2009, mas, a partir dessa data, a comercialização da madeira deverá ser realizada utilizando unidades de medida do Sistema Internacional.

Fonte: MDIC, 2009

4 O SETOR DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE

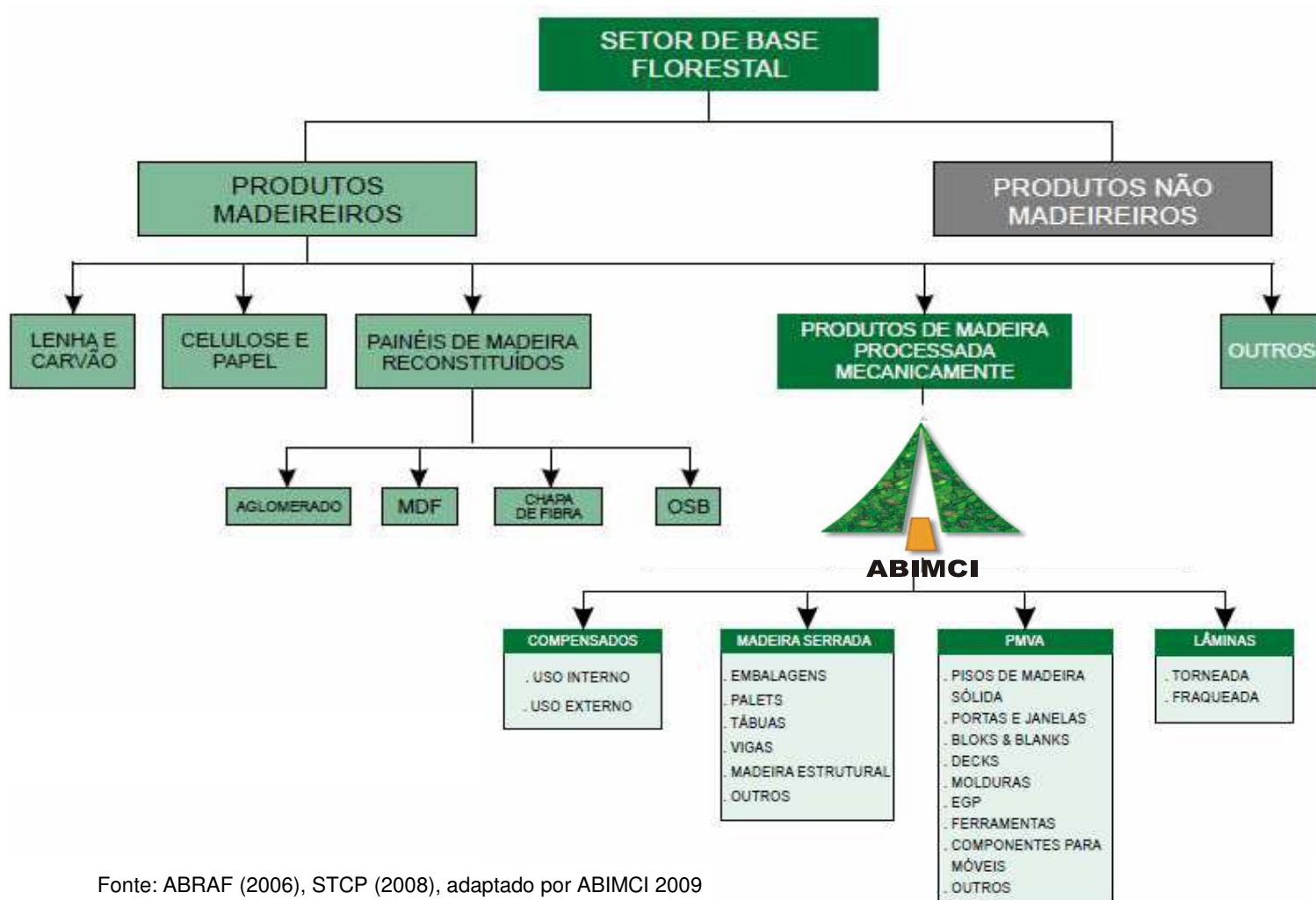


4. O SETOR DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE

4.1 Definição do Setor

O setor de madeira processada mecanicamente está inserido dentro do complexo de base florestal, conforme sugere a ilustração da cadeia produtiva do setor. A ABIMCI é a entidade representante deste setor, para o qual destacam-se os seguintes produtos principais: (i) compensado, (ii) madeira serrada, (iii) lâminas e (iv) PMVA – portas, molduras, janelas, pisos e componentes para móveis.







Cadeia Produtiva do Setor de Madeira Processada Mecanicamente



Fonte: ABRAF (2006), STCP (2008), adaptado por ABIMCI 2009

4.2 A Indústria de Painéis no Contexto do Setor Florestal Brasileiro

CLASSIFICAÇÃO DOS PAINÉIS DE MADEIRA

PAINÉIS DE MADEIRA			
PAINÉIS DE MADEIRA MACIÇA	PAINÉIS DE MADEIRA RECONSTITUÍDA		
	Painéis de Partículas		Painéis de Fibra
Compensado	Aglomerado	MDF	
			
Painel Colado Lateral (EGP)	OSB	Chapa Dura	
			
	MDP	HDF	
	Waferboard		
USOS E APLICAÇÕES			
Construção Civil	Portas, divisórias, paredes, forros, pisos, formas de concreto, telhados, tapumes, barracas, estruturas, andaimes, construções temporária, fechamento de obras e outros	Pisos, paredes, vigas l, escadas, forros, coberturas, tapumes, divisórias, barracões, lambris, portas e outros	Pisos, lambris, batentes, portas, divisórias, janelas, molduras, rodapés, perfis, escadas, forros, pisos, paredes e outros
Móveis	Móveis em geral, laterais de armários, tampos de mesas, fundos de armários e gavetas, assentos e encosto de cadeiras e outros	Estruturas e armações de poltronas, laterais, tampos, prateleiras, portas, mesas, estantes, carteiras escolares, armários de cozinha, divisórias, encostos, assentos, fundos de gavetas/armários, camas e outros	Móveis em geral, encostos, assentos, portas, mesas, estantes, camas, tampos, régua, detalhes, bancadas, fundos de armários e gavetas, encostos e outros
Embalagens	Caixaria em geral, plataformas para pallets, carretéis industriais e outros	Caixaria em geral, plataformas para pallets, carretéis industriais, caixas e gabinetes para a indústria de eletro-eletrônicos, instalações comerciais e industriais, caixas e gabinetes pintados ou revestidos	Carretéis industriais, caixas especiais, caixas e embalagens especiais
Outros	Utensílios, brinquedos, carrocerias, containeres, placas de sinalização, cenários, palcos e outros	Auto-falantes, embalagens em geral, painéis para decoração, stands, brinquedos, placas, painéis, biombos e outros	Assentos sanitários, brinquedos, placas, peças decorativas, peças e componentes para indústria automobilística, eletrônica e outros

Os usos e aplicações dos painéis de madeira estão diretamente associados às propriedades físicas e mecânicas dos mesmos. As restrições técnicas para o uso e a aplicação de diferentes tipos de painéis de madeira envolvem características como resistência, uso interior ou exterior, uniformidade da superfície, tolerância a usinagem, resistência à fixação de parafusos, entre outros. Diferentes tipos de painéis de madeira podem sobrepor tais restrições técnicas.

Os principais usos e aplicações dos painéis de madeiras, independentemente de sua classificação, estão associados principalmente ao segmento da construção civil e móveis.

Na realidade, o que diferencia os painéis de madeira são suas propriedades, as quais permitem aplicações diferenciadas na construção civil e indústria moveleira. No entanto, cabe mencionar que o compensado é um produto bastante versátil em termos de aplicações, pois atende tanto usos internos como externos, sobretudo na construção civil, aplicações estas dificilmente atendidas pelos painéis de madeira reconstituída, como, por exemplo, o aglomerado e o MDF.

Indicadores Socioeconômicos

A importância sócioeconômica do setor para o País pode ser traduzida na Tabela de Indicadores sócioeconômicos da indústria de produtos de madeira sólida (2006 e 2007).

Indicador	2006		2007	
	Indústria de Base Florestal	Indústria de Madeira Processada mecanicamente	Indústria de Base Florestal	Indústria de Madeira Processada mecanicamente
PIB	US\$ 37,3 bilhões (3,5% do PIB nacional)	US\$ 12,8 bilhões (1,2% do PIB nacional)	US\$ 44,6 bilhões (3,4% do PIB nacional)	US\$ 13,1 bilhões (1,0% do PIB nacional)
PEA (empregos)	8,5 milhões (8,7% da PEA nacional)	2,1 milhões (2,2% da PEA nacional)	8,6 milhões (9,07% da PEA nacional)	2,0 milhões (2,1% da PEA nacional)
Arrecadação Tributária	US\$ 5,2 bilhões (1,4% do total da arrecadação nacional)	US\$ 2,2 bilhões (0,6% do total da arrecadação nacional)	US\$ 7,2 bilhões (1,5% do total da arrecadação nacional)	US\$ 2,3 bilhões (< 1,0% do total da arrecadação nacional)
Exportação ¹	US\$ 8,5 bilhões (6,2% do total da exportação)	US\$ 3,7 bilhões (2,7% do total da exportação)	US\$ 8,8 bilhões (5,5% do total da exportação)	US\$ 3,6 bilhões (2,3% do total da exportação)
Investimentos Anunciados	US\$ 18 bilhões (perspectiva até 2014)	US\$ 5 bilhões (perspectiva até 2014)	US\$ 19,6 bilhões até 2015	US\$ 5 bilhões até 2015

1 – Inclui móveis

Fonte: Adaptado da Associação Brasileira da Indústrias de Madeira Processada Mecanicamente – Abimci, 2009

4.3 Produção e Consumo de Produtos Processados Mecanicamente

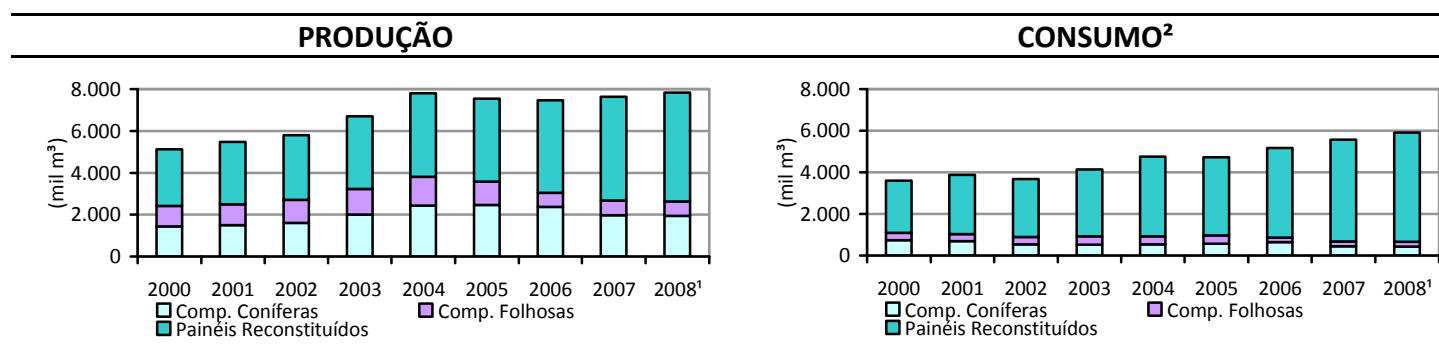
4.3.1 COMPENSADOS

O compensado é um painel constituído de lâminas de madeira sobrepostas e cruzadas entre si, as quais são unidas por adesivos e resinas, através de pressão e calor. Para sua fabricação utiliza-se geralmente uma quantidade ímpar de lâminas. A qualidade do compensado depende, entre outros aspectos, da qualidade das lâminas empregadas na sua composição (incidência de defeitos, número de emendas, coloração e outros).

Com relação aos principais usos e aplicações, o compensado atende a uma gama diversificada que se mostram fortemente segmentados entre: (i) construção civil, (ii) indústria moveleira, (iii) embalagem, entre outros.

Produção e Consumo

A indústria de compensado possui quase $\frac{2}{3}$ da produção direcionada para o mercado externo. Com a apreciação do Real frente ao Dólar, que tornou as vendas internacionais menos lucrativas, e com a redução da demanda internacional, puxada pelo desaquecimento da economia americana, o setor experimentou uma trajetória descendente nos níveis de produção.



¹ Estimativa;

² Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação + Estoque

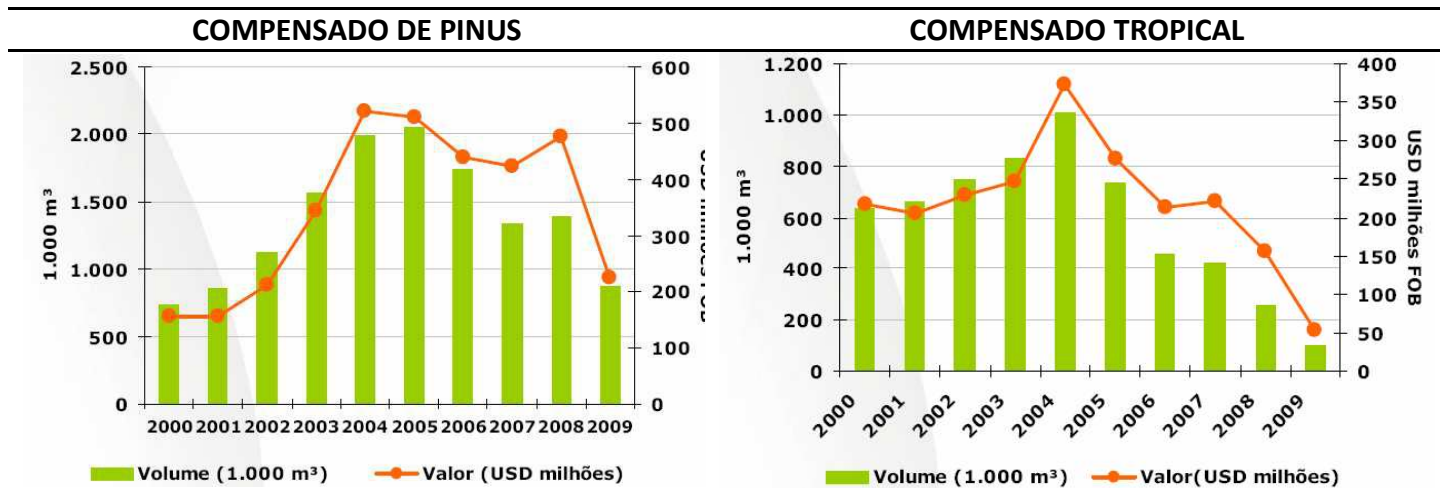
Fonte: ABIMCI, ABIPA, ABRAF, BRACELPA e MDIC (2008/2009), adaptado por STCP.

Como estratégia, as empresas redirecionaram-se para o mercado doméstico, mas este não foi vigoroso o suficiente para consumir a produção. Desde então, esse segmento vem sofrendo contínuas reduções de produção e exportação.

Exportações

A indústria de compensado foi, talvez, o segmento da indústria florestal mais afetado com a crise mundial instaurada no 3º trimestre de 2008, haja vista sua elevada dependência das exportações.

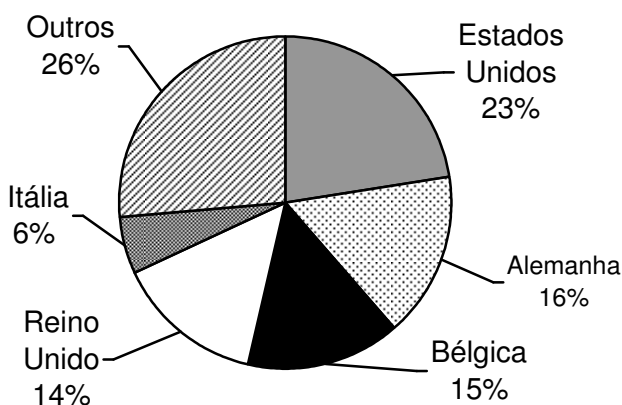
Evoluções das Exportações Brasileiras de Compensados (2001-2009)



Fonte: SECEX, ABIMCI e Banco de Dados da STCP

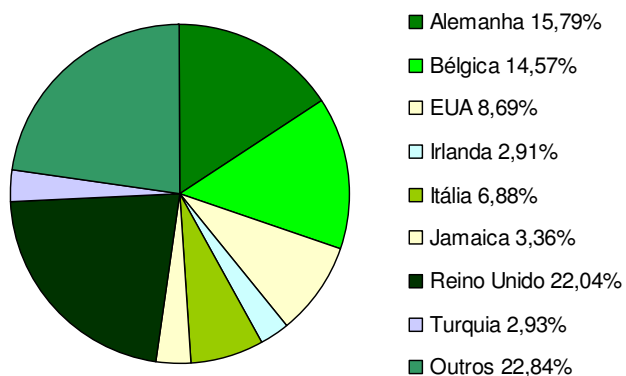
No período entre 2005 a 2009, as exportações de compensado de pinus caíram 55%, enquanto que para o compensado de madeira tropical a queda foi ainda mais acentuada (-86%). Considerando somente o período 2008-09, a queda nas exportações de compensado tropical chegou a 55% e a de compensado de pinus atingiu 38%.

COMPENSADO DE PINUS 2007



TOTAL 1,54 milhões m³

COMPENSADO DE PINUS 2009

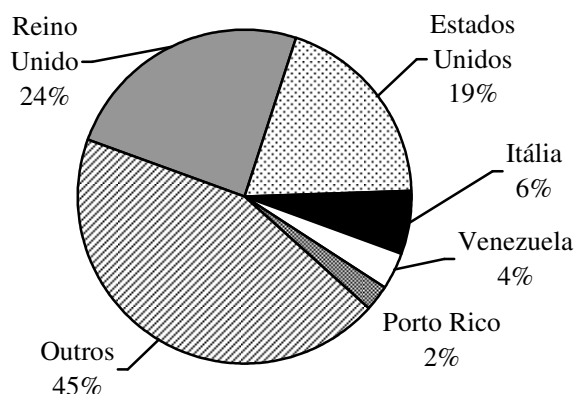


TOTAL: 951,383 mil m³

Fonte: SECEX (2009), adaptado por ABIMCI

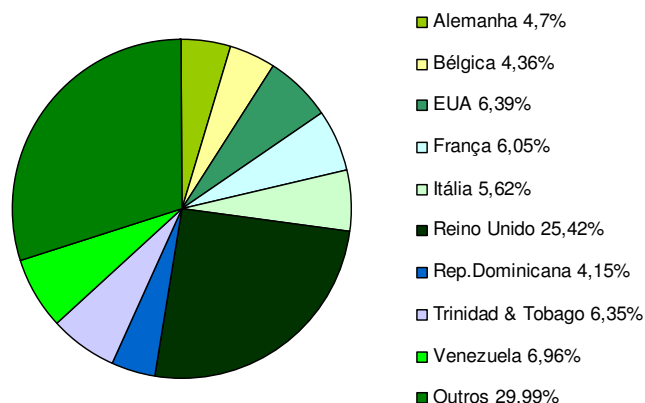
Devido a crise imobiliária que atingiu drasticamente os Estados Unidos, o Brasil um novo direcionamento de mercado para a destinação das exportações, onde a União Européia é o principal destino.

COMPENSADO TROPICAL 2007



TOTAL: 418,7 mil m³

COMPENSADO TROPICAL 2009

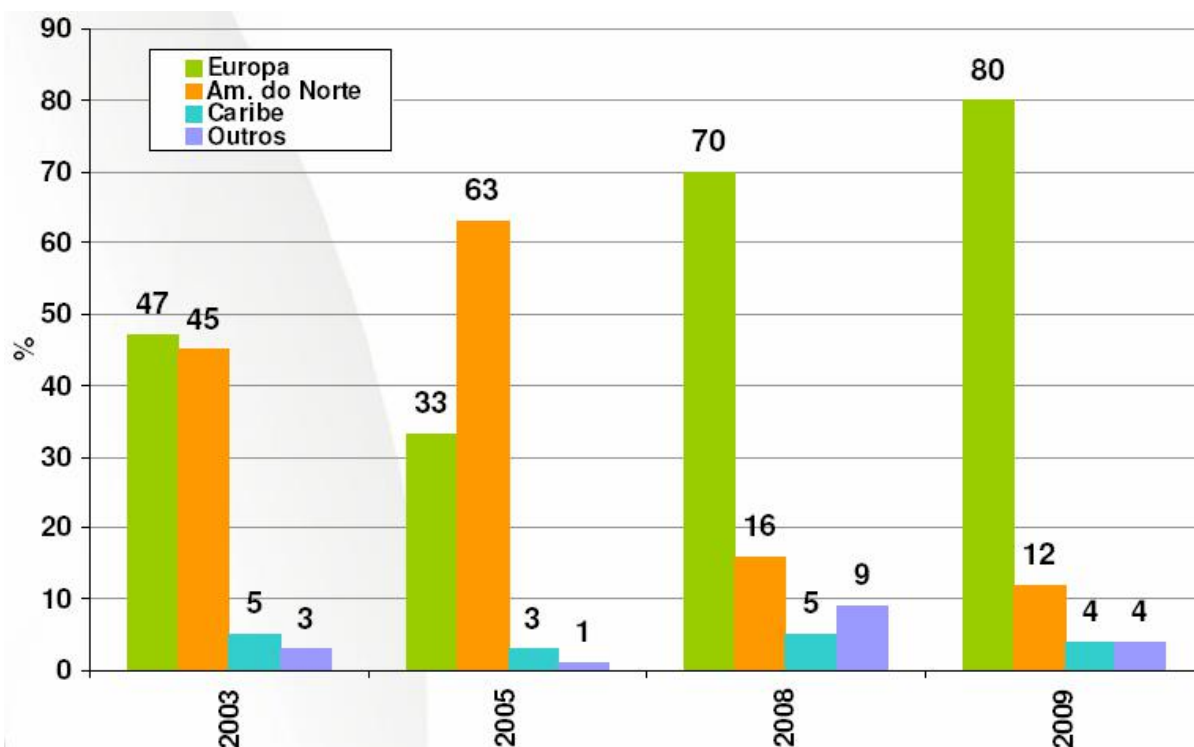


TOTAL: 90,364 mil m³

Fonte: SECEX (2009), adaptado por ABIMCI

O problema não tem sido maior porque uma pequena parcela da produção de compensado tem sido direcionada para o mercado doméstico. Porém, o compensado tem sofrido uma forte e desleal competição com os painéis de madeira reconstituída no mercado doméstico, uma vez que os painéis de madeira reconstituída gozam de isenção de impostos no mercado doméstico e competem no mesmo segmento de mercado, ou seja, a indústria da construção e a indústria de móveis, principais segmentos do compensado.

Destino das exportações brasileiras de compensados de pinus



Fonte: Secex, ABIMCI e Banco de Dados STCP

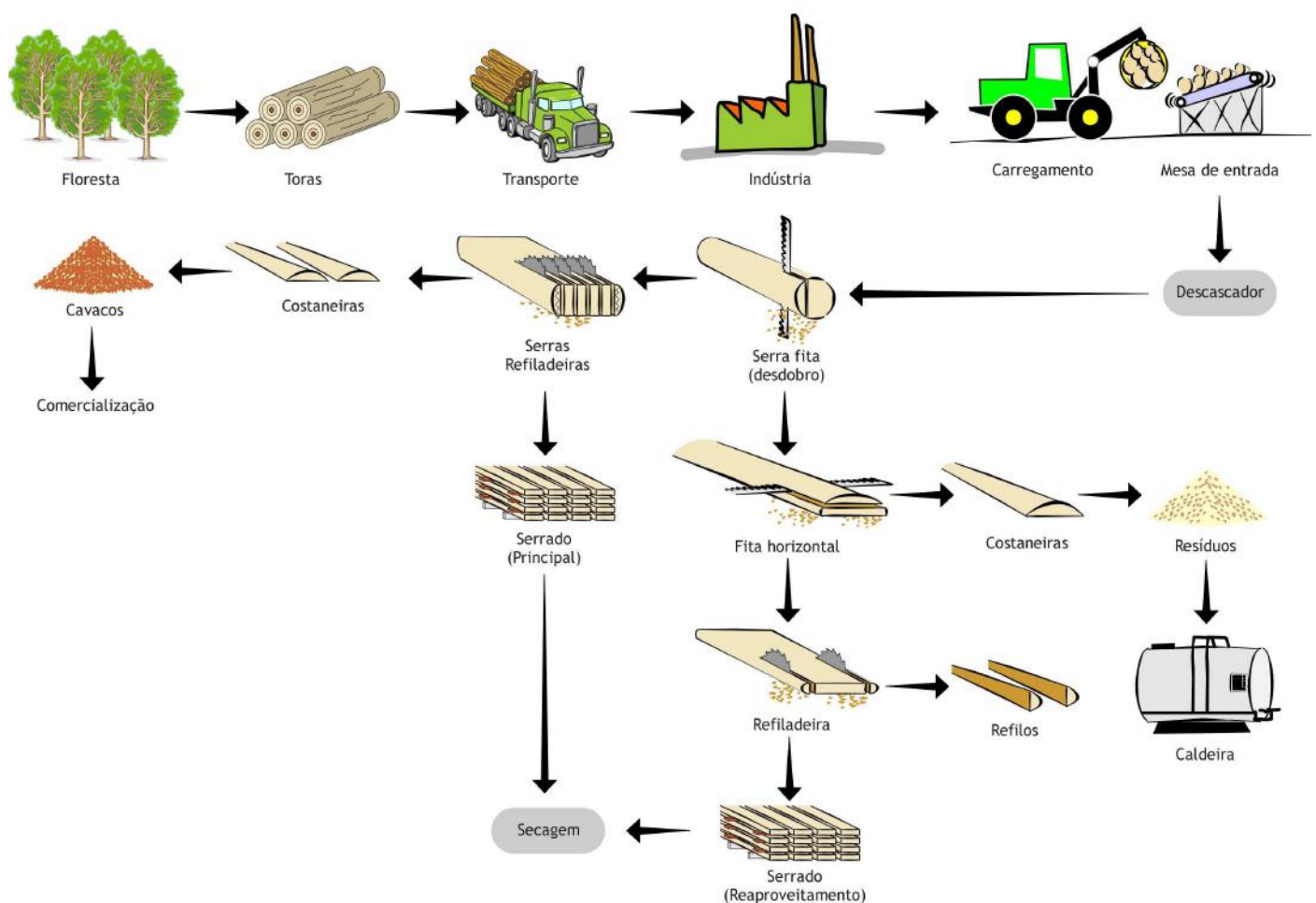
4.3.2 MADEIRA SERRADA DE CONÍFERAS E FOLHOSAS

A madeira serrada pode ser definida como peças obtidas por meio do desdobro de toras em serras, o que representa um tipo de transformação primária da madeira. Dependendo do formato e das dimensões das peças, os serrados possuem diversas denominações, tais como: vigas, tábuas, pranchas, pontaltes, sarrafos, ripas e caibros.

Nos dias atuais a maior parcela da madeira serrada produzida no país é baseada em espécies de folhosas tropicais (Região Amazônica). No entanto as espécies oriundas de reflorestamentos, (Pinus e Eucalyptus), detêm parcela expressiva dos volumes de produção no Brasil e têm crescido continuamente.

Produção e Consumo

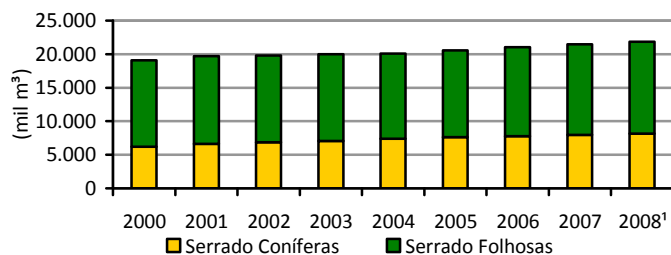
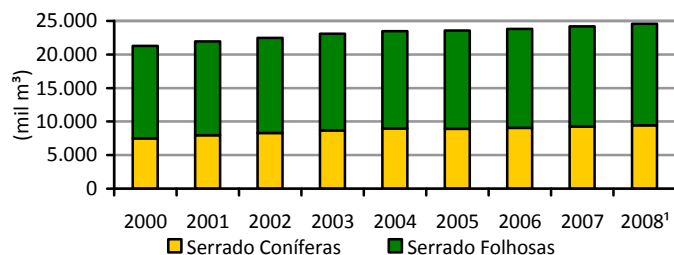
A indústria de madeira serrada brasileira é a que mais se destaca entre os produtores de derivados sólidos de madeira, juntamente com a indústria de painéis à base de madeira.



Fluxograma Esquemático de Obtenção de Madeira Serrada. Fonte: ABIMCI

PRODUÇÃO

CONSUMO²



¹ Estimativa;

² Consumo Aparente = Produção + Importação - Exportação + Estoque

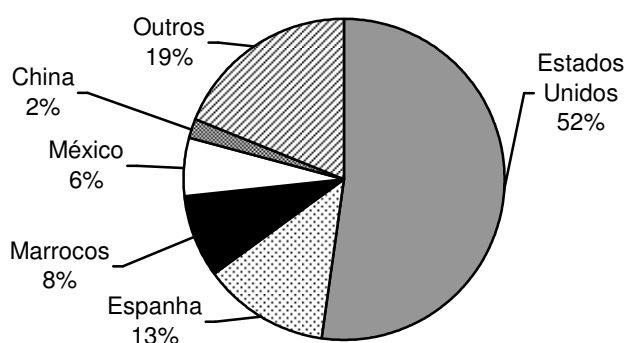
Fonte: ABIMCI, ABIPA, ABRAF, BRACELPA e MDIC (2008/2009), adaptado por STCP.

Segundo dados publicados recentemente, na Revista da Madeira, a demanda estimada de madeira serrada somente do gênero Eucalyptus, no Brasil, deverá passar de 1 milhão e 500 mil metros cúbicos, em 2000, para quase 7 milhões de metros cúbicos, em 2020 (SBS apud Valverde, 2007).

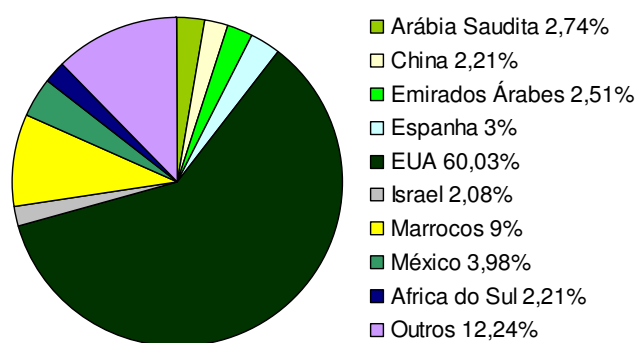
Exportações

Os Estados Unidos ainda são o principal destino das exportações brasileiras de madeira serrada de pinus, com 60,03% do total do ano de 2009. Com menor representatividade, a Espanha aparece entre os principais importadores de 2007 com 13%, mas em 2009 foi superado pelo Marrocos. Arábia Saudita, Emirados Árabes e Israel apresentaram-se com maior destaque que os anos anteriores, indicando assim uma mudança de mercado.

MADEIRA SERRADA DE PINUS 2007



MADEIRA SERRADA DE PINUS 2009



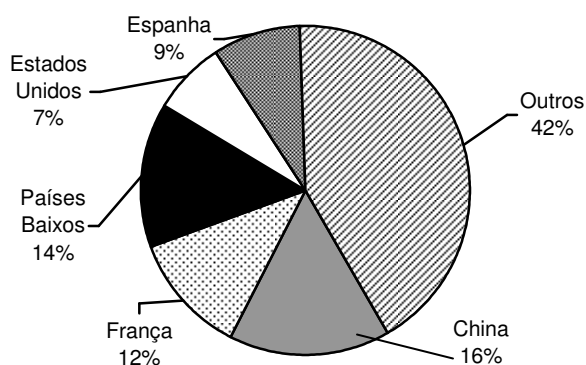
TOTAL: 1,31 milhões m³

TOTAL: 662,269 mil m³

Fonte: SECEX (2009), adaptado por ABIMCI

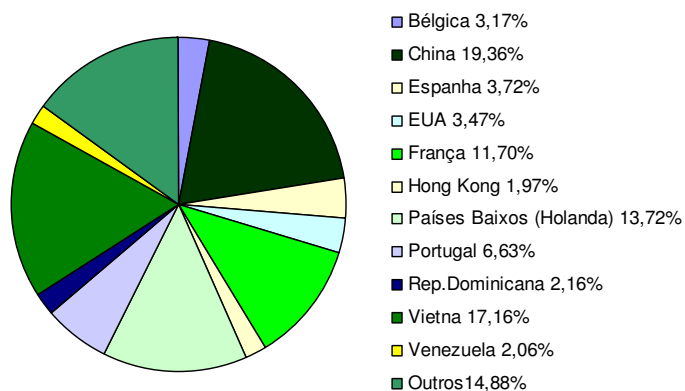
O mesmo ocorre para as exportações de madeira serrada tropical. A China foi um dos principais destinos das exportações com 19,36% seguido pelo Vietnã com 17,16%. Por sua vez Estados Unidos e Espanha diminuíram seu percentual de importação deste produto brasileiro em 2009.

MADEIRA SERRADA TROPICAL 2007



TOTAL: 1,58 milhões m³

MADEIRA SERRADA TROPICAL 2009

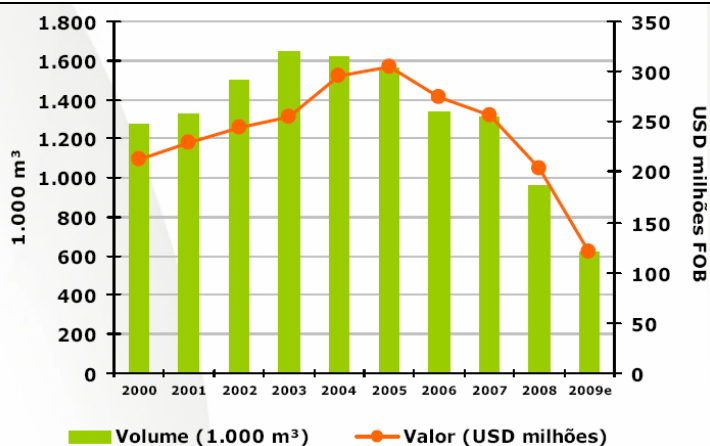


TOTAL: 517,680 mil m³

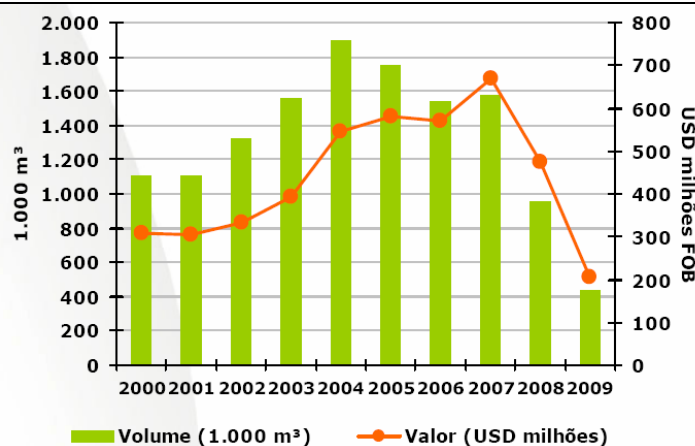
Fonte: SECEX (2009), adaptado por ABIMCI

Evoluções das Exportações Brasileiras de Madeira Serrada (2001-2009)

MADEIRA SERRADA PINUS



MADEIRA SERRADA TROPICAL



Fonte: SECEX, ABIMCI e Banco de Dados da STCP

A exportação de madeira serrada vem caindo desde 2005. Como pode ser observado nas taxas de crescimento:

MADEIRA SERRADA PINUS	MADEIRA SERRADA TROPICAL
2005 até 2009: - 63%	2005 até 2009: - 74%
2008 até 2009: - 36%	2008 até 2009: - 55%

4.3.3 PRODUTOS DE MAIOR VALOR AGREGADO

A produção de Produtos de Maior Valor Agregado – PMVA é fragmentada e diversificada no Brasil. Esse setor é dividido em quatro grandes segmentos: portas de madeira, molduras, pisos de madeira e Edge Glued Panel – EGP.

4.3.3.1 Portas de Madeira

Considera-se como portas as peças de madeira que giram por dobradiças ou correm sobre trilhos, com a finalidade de fechar abertura em parede que permite entrada ou saída para algum ambiente. O segmento de portas de madeira maciça atende geralmente o setor de construção civil e vem se destacando

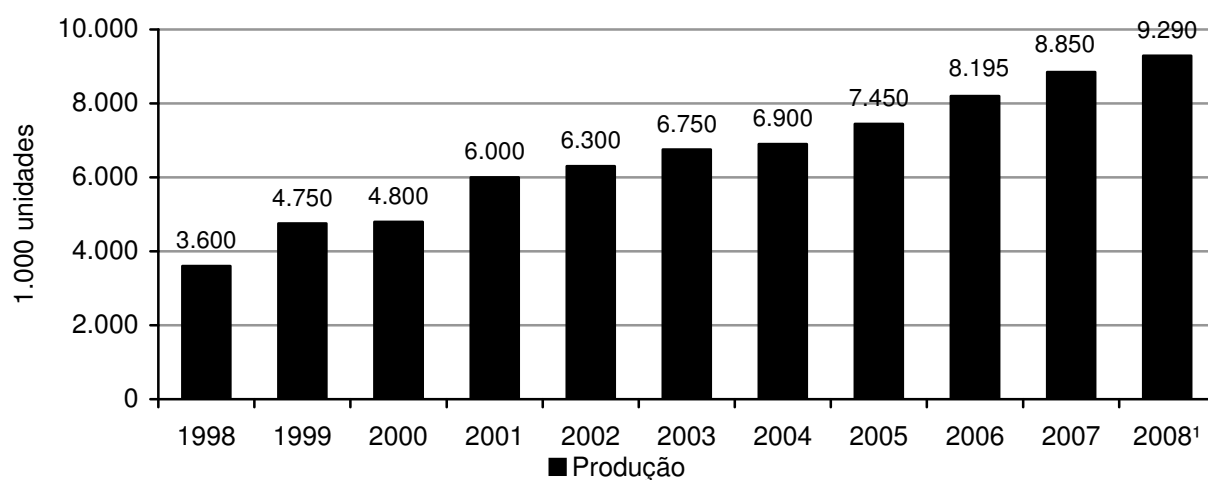


Portas de Madeira

dentro do rol de PMVA. Atualmente no Brasil é tido como um dos mais representativos.

As portas apresentam diversos tipos e modelos como as portas lisas (ocas), portas maciças e portas engenheiradas, feitas com painéis reconstituídos (MDF, compensado e outros), mas o processo compreende as seguintes fases: i) aquisição da matéria –prima; ii) processo de secagem; e iii) fabricação propriamente dita.

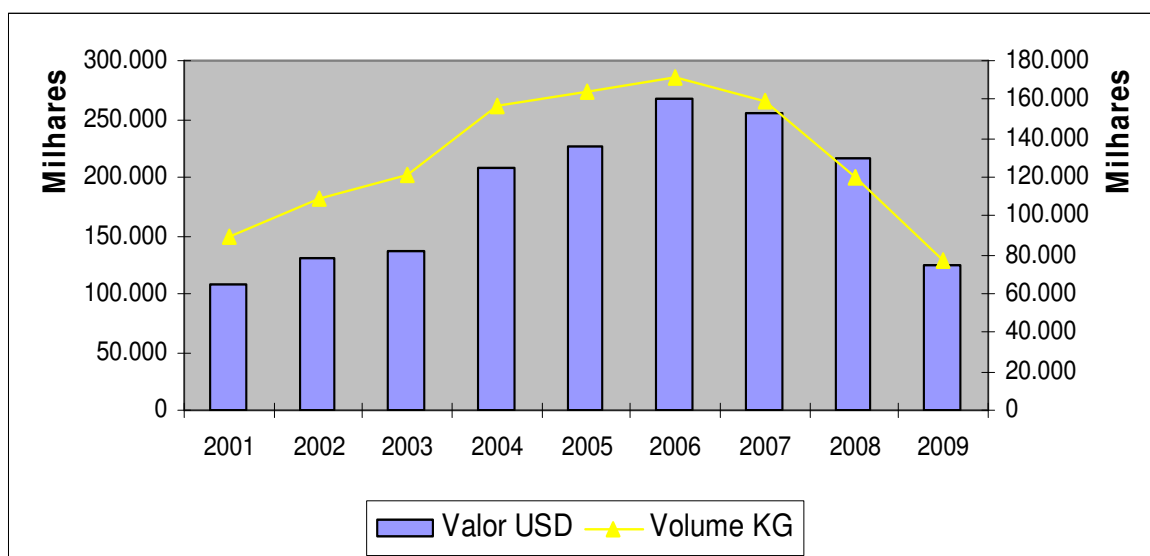
Produção



¹ Estimativa STCP

Fonte: Banco de Dados STCP

Evolução das Exportações Brasileiras de Portas de Madeira



Fonte: SECEX, ABIMCI e Banco de Dados STCP

4.3.3.2 Molduras

As molduras são peças perfiladas empregadas quase sempre para acabamentos interiores com propósito decorativo na construção civil. No país, as molduras de madeira são fabricadas em sua maior parcela em madeira de Pinus e normalmente são produtos para exportação.

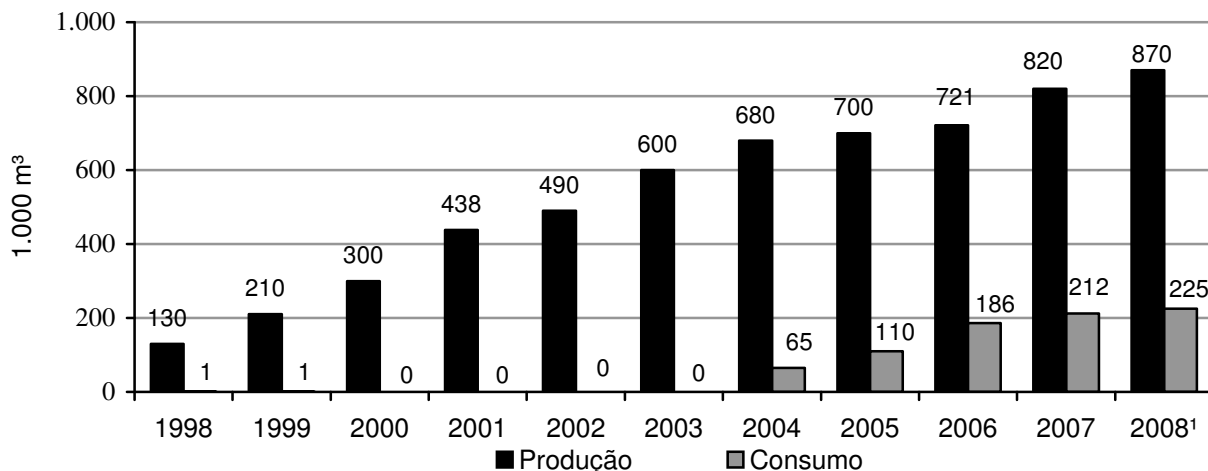


Diversos perfis de Molduras

Existem inúmeros perfis de molduras, o que está associado a suas aplicações. Desta forma, as molduras assumem diferentes denominações, como por exemplo, meia-cana, rodapé, batente, vista de porta e janela, meia-lua, etc.

O segmento de molduras dos PMVA mostrou constante evolução do volume produzido. Como se pode observar, no período de 1998 a 2007, houve crescimento na produção interna de molduras de 530,8%, representando crescimento médio anual de 22,7%. Em se tratando de consumo, somente em 2004 foram obtidos valores significativos (65 mil m³), alcançando, em 2007, o volume de 212 mil m³. A partir desse fato, constata-se que a maior parte da produção desse produto é voltado ao mercado externo.

Produção e Consumo



¹ Estimativa STCP. Fonte: Banco de Dados STCP

4.3.3.3. Pisos de Madeira

Os pisos de madeira maciça são peças molduradas empregadas na construção civil para revestimento. Nos últimos anos estes produtos tiveram um expressivo crescimento nas exportações brasileiras, superando a média mundial.

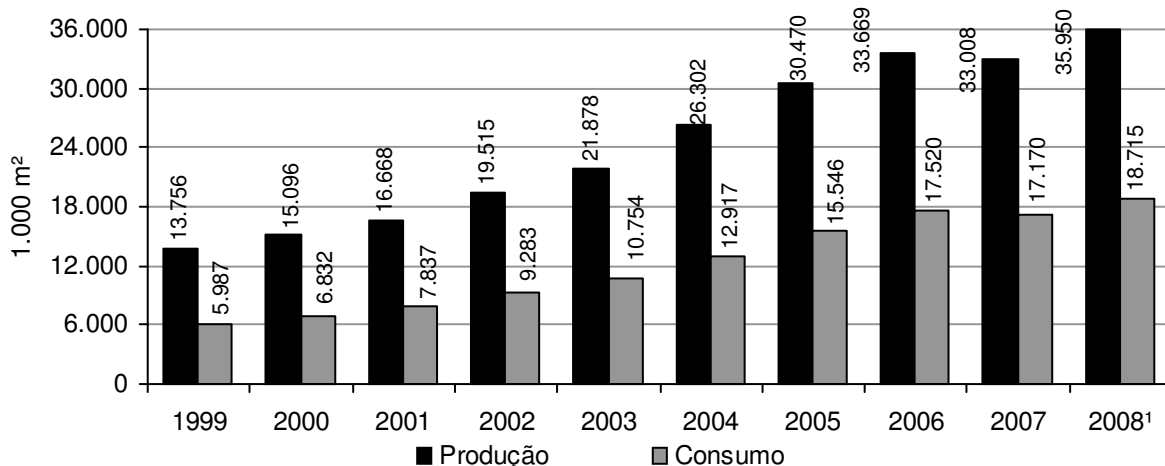


Piso de Madeira

Existem diversos tipos de pisos de madeira maciça, os quais assumem diferentes

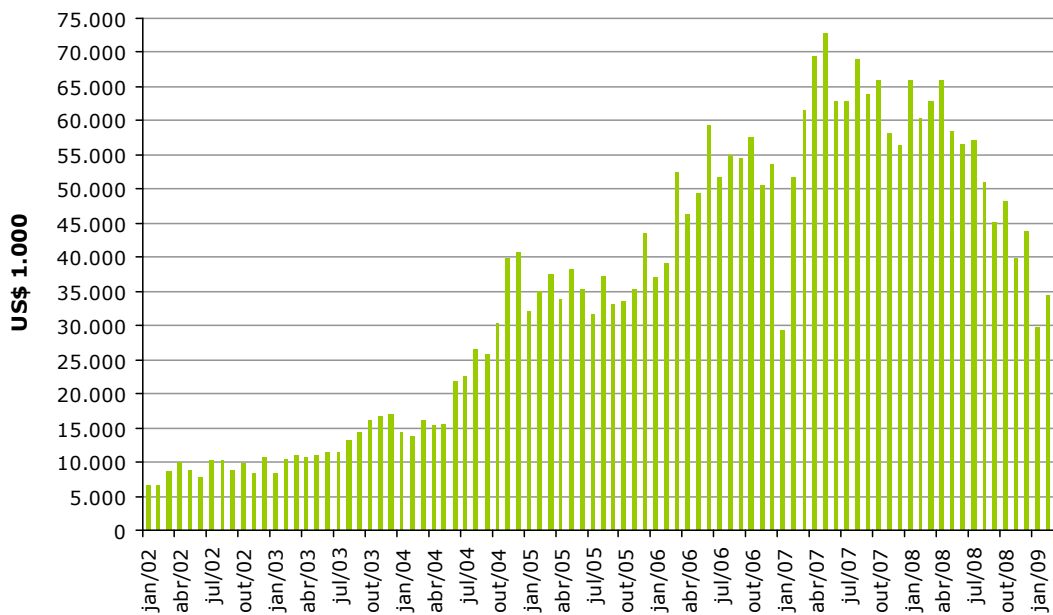
denominações de acordo com suas dimensões (assoalho, parquet, lamparquet, taco, entre outros).

Produção e Consumo



¹ Estimativa STCP. Fonte: Banco de Dados STCP

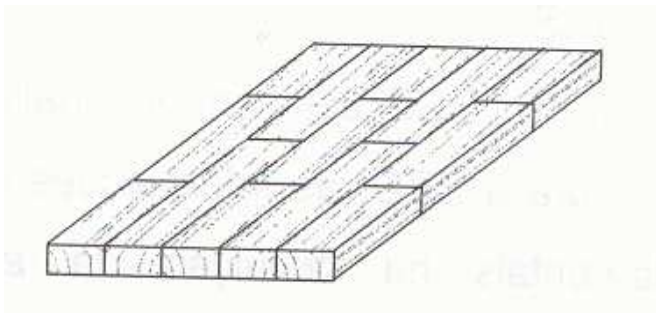
Evolução das Exportações Mensais de Pisos de Madeira



Fonte: Banco de Dados STCP

4.3.3.4. EGP

É a sigla em inglês de Edge Glued Panel (Painel Colado Lateral) e é caracterizado como sendo um conjunto de peças de madeira coladas lateralmente formando um painel (ilustração 04). Os sarrafos podem apresentar união de topo, que pode ser reta ou tipo finger joint. A maior parte da produção nacional é feita em madeira de Pinus, embora sejam encontrados painéis colados lateralmente fabricados em madeira de folhosas tropicais e em madeira de Eucalyptus.



“EGP”, Painel de peças de madeira coladas lateralmente

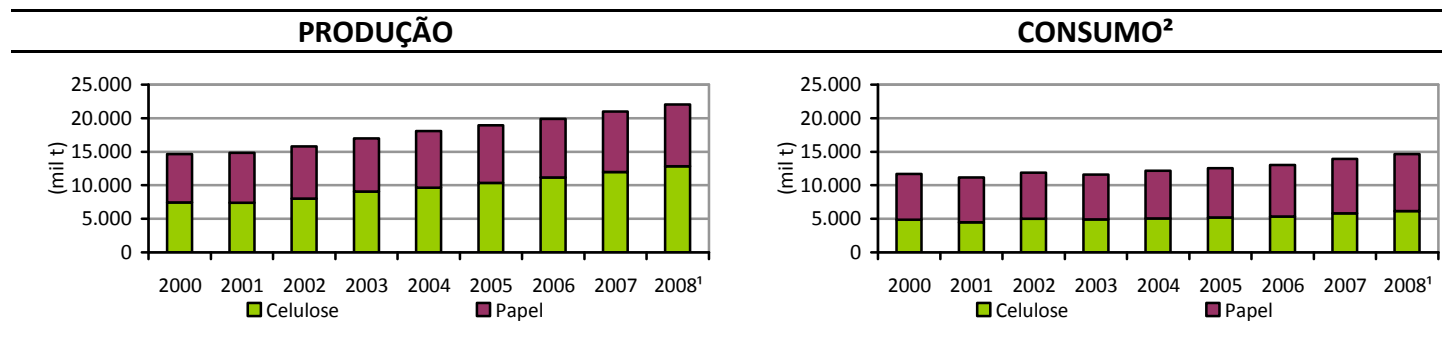
Comumente não são aplicados revestimentos ao EGP, haja visto que o efeito decorativo é dado pelo próprio desenho da madeira e/ou pelas emendas. No caso do EGP de baixa qualidade, ou seja, aquele onde o efeito decorativo do desenho da madeira é comprometido pela

evidência de nó morto ou medula, é prática revestir o painel com lâminas decorativas. A qualidade do EGP está relacionada a incidência de defeitos observados nos sarrafos que compõem o painel.

Sem ou com revestimento o EGP é utilizado principalmente na fabricação de partes e peças de móveis em madeira.

4.3.4 CELULOSE E PAPEL

Produção e Consumo



Segundo a Bracelpa (outubro de 2009), pelo quarto mês consecutivo, o aumento da produção de celulose que, em setembro registrou 1,2 milhão de toneladas – 0,6% acima da produção do mês anterior e 14,7% em relação ao mesmo período do ano passado. O volume produzido no ano já supera em 4,3% a produção de 2008, acumulando 9,9 milhões de toneladas até setembro.

Exportações

Nas exportações do insumo, observa-se a mesma trajetória de aumento das vendas, com crescimento acumulado de 15,5% ante o ano anterior, um reflexo do aquecimento dos mercados e do aumento nas demandas.

Em relação ao segmento de papel, o mês de setembro registra aumento de 2,6% na produção e de 2,7% nas vendas internas na comparação com Agosto, porém, ainda sem atingir os mesmos níveis de 2008 no período.

Dados de comércio do setor demonstram que a receita não tem se recuperado no decorrer do ano e ainda está 18,8% abaixo dos níveis de 2008. Na pauta de exportações, porém, a redução de 20,2% nas receitas do setor é menor do que redução acumulada nas exportações totais do País, que caíram quase 26%. Entre janeiro e setembro, o superávit comercial do setor foi de US\$ 2,6 bilhões, valor equivalente a 12,3% da Balança Comercial do País.

CELULOSE	2007	2008	%	Jan-Nov ⁽²⁾		
				2008	2009	%
.Produção	11.997	12.697	5,8	11.583	12.298	6,2
.Importação ⁽¹⁾	291	325	11,7	296	336	13,5
.Exportação ⁽¹⁾	6.484	7.040	8,6	6.516	7.520	15,4
.Consumo Aparente	5.804	5.982	3,1	5.363	5.114	-4,6

PAPEL	2007	2008	%	Jan-Nov ⁽²⁾		
				2008	2009	%
.Produção	9.010	9.409	4,4	8.648	8.534	-1,3
.Importação ⁽¹⁾	1.126	1.328	17,9	1.232	980	-20,5
.Exportação ⁽¹⁾	2.006	1.982	-1,2	1.839	1.812	-1,5
.Consumo Aparente	8.130	8.755	7,7	8.041	7.702	-4,2

Valores em expressos em 1.000 toneladas (1) Fonte: SECEX. (2) Dados Preliminares
Fonte: Bracelpa, dezembro 2009

BOX 4.01 - Madeira legalizada ganha força na construção civil

Reestruturar a construção civil, com especificações mais criteriosas, é o objetivo de órgãos federais, que buscam restringir o uso da madeira ilegal. Durante o primeiro semestre de 2009, as construtoras e responsáveis por empreendimentos habitacionais passaram por um processo educativo e de adaptação às novas regras da utilização de madeira.

O Ministério do Meio Ambiente, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e a Caixa Econômica Federal assinaram, no início do ano, um convênio que determina a proibição do uso de madeira ilegal em construções de sistema habitacional e obras públicas. A Caixa concederá financiamentos apenas pra obras que comprovem a utilização de madeira certificada e legalizada.

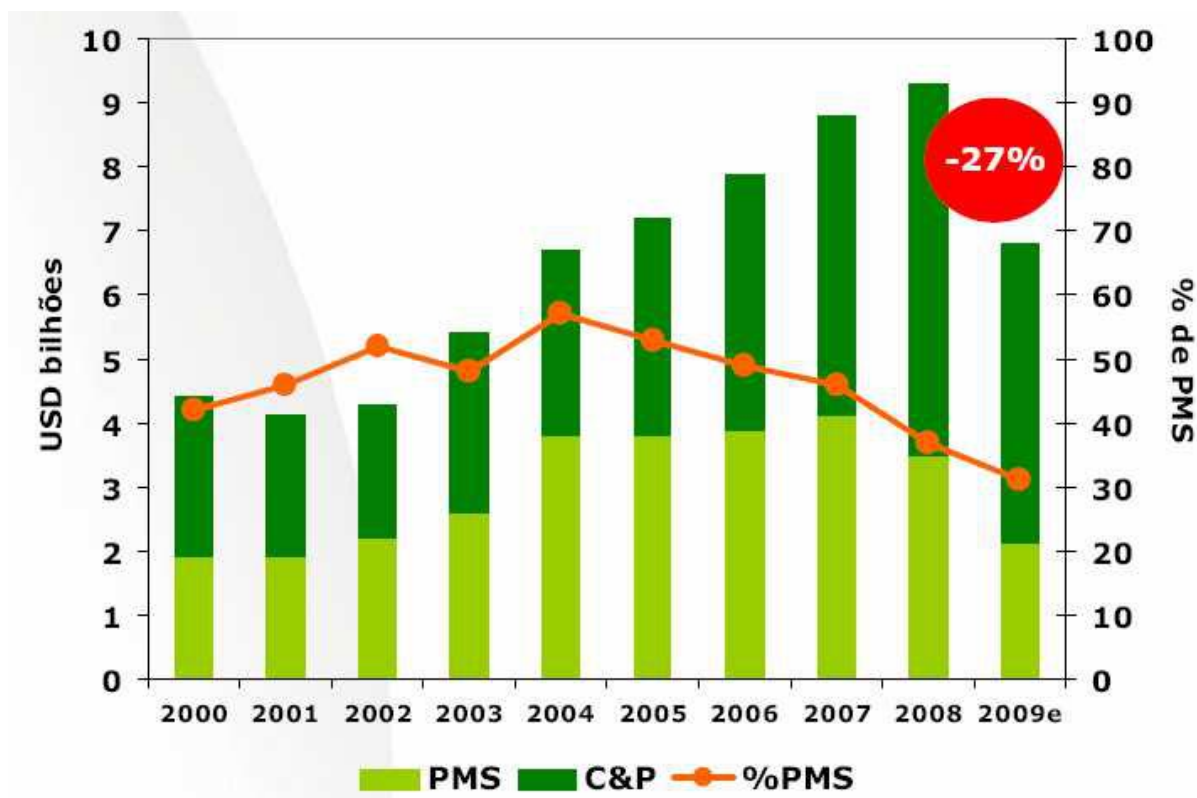
Para tanto, é necessário apresentar o DOF (Documento de Origem Florestal) das madeiras nativas usadas e a declaração que discrimina a quantidade, espécie e o destino final da mesma. O prazo máximo para a entrega de todos os documentos é o término da obra.

A cobrança do DOF irá permitir que toda madeira utilizada seja proveniente de florestas nativas com autorização de desmatamento ou com planos de manejo florestal. Caso haja irregularidades ou inadimplência das construtoras em relação ao DOF, caberá ao Ibama aplicar as medidas legais. Porém, isso não acarretará na interrupção do pagamento das parcelas do financiamento.

De acordo com o Ministro Carlos Minc, junto com o acordo outras 12 medidas estão sendo adotadas para banir o desmatamento ilegal. A criação do Fundo Amazônia e o aumento da fiscalização já estão em andamento.

4.5 Situação Pós crise

A perspectiva de mercado para o setor de madeira sólida não é muito alentadora, no agregado houve uma retração bastante acentuada entre 2008 e 2009, como pode ser observado na Evolução das exportações brasileiras de produtos florestais entre 1998 e 2009 (estimativa).



Onde: **PMS** – Produtos de madeira sólida e **C&P** – Celulose e Papel

Fonte: Banco de dados da STCP e SECEX

No entanto a indústria de painéis de madeira reconstituída foram pouco afetados pela crise mundial, pois tradicionalmente a maior parte da produção é direcionada para o mercado doméstico. As exportações são muito pouco significativas. Em média, as exportações brasileiras de compensado são 5 a 6 vezes maiores que as exportações de painéis de madeira reconstituída tanto em termos de valor como de volume.

Explicitando melhor o grau do impacto da crise internacional sobre o setor é possível verificar na tabela a variação percentual das exportações de alguns dos principais produtos de madeira sólida do Brasil em relação ao período de janeiro-abril de 2008 e 2009.

Relação negativa das exportações de alguns produtos florestais brasileiros em relação a média entre dezembro de 2008 a dezembro de 2009. ¹

Produto	NCM	% exportações	Principais mercados
Madeira Serrada de Pinus	44.07.10.00	- 22%	América do Norte
Pisos Engenheirados	4418.72.00	- 26%	Europa e América do Norte
Compensado de Pinus Fenólico	44.12.39.00	- 23%	Europa e América do Norte
Compensado Tropical	44.12.31.00 a 44.12.32.00	- 49%	Europa
Madeira Serrada Tropical	4407.21.00 a 4407.99.90	- 39%	Europa e Ásia
Piso Maciço	44.18.71.00	- 45%	América do Norte
Lâminas de Pinus	44.08.00.00	- 64%	Europa e Ásia
Lâminas Tropicais	44.08.30.00 a 44.08.90.90	- 39%	América do Sul

¹ – Esses valores correspondem ao total em volume (m³) exportado

Fonte: Secex, adaptado por Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente – Abimci, 2009

atualizar

BOX 4.02 - Da grande depressão ao fortalecimento da indústria Exportações do setor madeireiro caem 51% e demissões são recordes

O setor madeireiro, como todos os setores da economia brasileira, já passou por crises maiores ou menores nas últimas décadas, mas nenhuma foi tão dura e longa como esta. Uma conjugação de fatores provocou uma redução gigantesca da base produtiva em volumes produzidos, demissões em massa e fechamento de empresas. Por ser um setor concentrado nas exportações, está pagando um preço muito caro pelas incongruências do modelo econômico brasileiro.

Mas quais são esses fatores? A excessiva carga de impostos agregada a cada fase do processo produtivo é um deles. Mesmo que existam mecanismos de desonerar esses impostos e taxas, eles dependem de devoluções por parte dos governos federal ou estadual, o que, muitas vezes, é um processo lento ou não é finalizado. Assim, o setor possui um dos maiores créditos a receber do governo. Outro fator que prejudica a competitividade do segmento é a altíssima carga de tributos trabalhistas em um setor que concentra muita mão-de-obra e disputa mercado com produtores de países com cargas muito menores de impostos e com infra-estrutura de exportação muito melhor que o governo brasileiro disponibiliza aos empresários.

Boa parte dessas deficiências era anulada pela eficiência produtiva das nossas indústrias, pelo excelente desempenho dos nossos reflorestamentos e por taxas cambiais mais favoráveis que compensavam parte do ônus público. Porém, com a valorização irreal da nossa moeda e o mercado externo em crise, que reduziu drasticamente a demanda e focou suas compras nos preços, a consequência é a forte perda de mercado, com queda de 51% das exportações em 2009.

Para reverter essa situação, não podemos esperar a recuperação dos mercados externos ou um novo *boom* do setor construtivo de países como Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Austrália. Todos esses mercados sofreram uma desaceleração muito forte e possuem um estoque de residências novas. Mesmo com o crescimento de suas economias, a demanda por novas construções demoraria um bom período de tempo.

Dessa forma, precisamos soluções mais rápidas. Uma delas é que o governo federal permita às empresas o uso de seus créditos de impostos federais para pagarem os encargos trabalhistas. Não se trata de desoneração, mas de normatizar as regras da Super Receita, que já realiza a cobrança dos impostos e encargos unificados, só não permite a unificação das compensações.

Outra solução é a criação de mercado interno, diminuindo a dependência das exportações. Para tanto, o governo federal deve mudar a política do Sistema Nacional de Habitação, voltando a permitir financiamento de casas de madeira. Com isso, rapidamente, será criado um novo mercado. As restrições a esse financiamento têm pouca fundamentação técnica e muito *lobby* de outros setores. Para se ter uma ideia de como a madeira é amplamente usada na construção de imóveis em diferentes partes do mundo, nos Estados Unidos, 70% das casas construídas são de madeira e em um percentual cada vez maior no Reino Unido, na Alemanha, no Japão e na Austrália. Nessas localidades, são erguidos até mesmo prédios de três andares e mansões de milhares de dólares, boa parte construída com produtos do setor madeireiro do Brasil, já que somos um dos grandes exportadores mundiais. Isso mostra que não há problemas técnicos para a liberação de construções em madeira também no Brasil, o que, inclusive, agilizará muito as metas do governo federal em reduzir o gigantesco déficit habitacional brasileiro, pois as casas de madeira podem ser construídas em menor tempo e com um menor custo. Com o uso intensivo de produtos de madeira nas novas casas, aproveitaríamos a capacidade ociosa do setor, voltando a gerar milhares de empregos.

E em tempos de preocupação com o aquecimento global, fica o alerta: dos materiais usados na construção civil, a madeira é de uso infinito, ao contrário de produtos como ferro, cimento, plástico e areia, todos eles extraídos de fontes não renováveis. Além de poder ser plantada, a madeira é um grande gerador de créditos de carbono.

Fonte: set-nov, 2009, Revista Opiniões.

CS1 REPROSPECTIVA DA ABIMCI 2009



5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ABIMCI EM 2009

5.1 Restrições Técnicas para Produtos Florestais

CARB – California Environmental Protection Agency

Em 26 de abril de 2007, a ARB - Air Resource Board, aprovou uma medida de controle tóxico do ar (ATCM) para reduzir as emissões de formaldeído de produtos de madeira composta, incluindo compensado de madeira tropical, aglomerado, MDF, MDF (espessura \leq 8mm), móveis e outros produtos acabados fabricado com produtos de madeira composta. Ressaltamos que não abrange o compensado de Pinus.

Esta medida é somente válida para o estado da Califórnia nos EUA e entrou em vigor em janeiro de 2009. No entanto, os estados de Minnesota e Oregon estão em processo para ingressar no CARB – California Environmental Protection Agency, a respeito deste regulamento.

A grande preocupação para quem exporta para a União Européia é o Reach, que estabelece que todas as substâncias químicas, preparações químicas e artigos contendo substâncias químicas intencionalmente liberadas no ambiente devem obter inicialmente o pré-registro na Agência Européia De Substâncias Químicas (ECHA).

Reach (Register, Evaluation, Authorization, Chemicals)

Registro, Avaliação e Autorização para Substâncias Químicas, é a nova legislação sobre substâncias químicas da União Européia. Trata-se de um regulamento aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da Comunidade Européia. O regulamento estabelece prazos para o registro de substâncias químicas fabricadas ou exportadas para a União Européia.

Objetivo: assegurar um elevado nível de proteção da saúde humana e do meio ambiente e garantir a livre circulação de substâncias químicas no mercado interno europeu, reforçando simultaneamente a competitividade e a inovação.

Agora é a indústria, e não mais o governo, que passa a ser responsável por produtos, e seus

usos seguros, colocados no mercado.

Etapas do novo regulamento:

Pré-registro: até 1º de dezembro de 2008

registro: de janeiro de 2009 a 2018 – variação de acordo com as substâncias, que passarão por testes indicados pela União Européia.

LACEY ACT



Assim como a exigência do CARB, o Lacey act entrou em vigor em janeiro de 2009, mas será válido em todo o território dos Estados Unidos. O principal objetivo da exigência é o controle da entrada de produtos de madeira, mediante a comprovação de legalidade da origem da madeira antes de sua compra.

CE Marking



A certificação Ce Marking para painéis de madeira utilizadas na construção civil já está implantada desde abril de 2004 na União Européia.

No entanto, verifica-se que mercado europeu tem sido bastante brando com relação à efetiva implantação da exigência.

FLEGT

Seguindo as mesmas linhas das barreiras apresentadas nos Estados Unidos, a União Européia - UE criou o Flegt, que é considerado um plano de Ação para o “combate” à madeira ilegal. Onde todos os produtos de madeira que entram na UE são obrigados a comprovarem a sua origem através de declarações.

5.2 Sistema de Construção Sustentável - Wood Frame

ABIMCI em busca de novas tecnologias para o setor de madeira sólida, está participando ativamente do Projeto de Tecnologia de Construção Sustentável, através da implantação do Sistema Construtivo Wood Frame no Brasil.

O grupo de trabalho para implantação do Sistema, conta com a parceria da ABIMCI, do SENAI, da FIEP, de Empresas, de Universidades, de outras Associações e do Ministério da Economia do Estado Federativo de Baden-Württemberg, da Alemanha.

Os encontros vêm ocorrendo periodicamente desde setembro, com o objetivo de verificar os métodos de avaliação de novos sistemas construtivos e as exigências para financiamento pela Caixa Econômica.

5.3 INMETRO

Trata-se da inserção do PNQM no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade – SBAC, visando o reconhecimento do programa junto ao Fórum Internacional de Acreditação.

5.4 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Desde 2004, a ABIMCI é responsável pela Secretaria Executiva do Comitê Técnico de Madeira CB-31, no âmbito da ABNT. O CB-31 é composto por quatorze Comissões de Estudo – CEs dedicadas à elaboração/revisão de Normas Técnicas para os seguintes produtos:

- CE 31.000.001 - Madeira aglomerada: Trabalhos em andamento
- CE 31.000.002 - Madeira serrada: Trabalhos em andamento
- CE 31.000.005 - Madeira compensada: Ativa sem movimentação
- CE 31.000.007 - Painéis de fibra de madeira (MDF):
 - Norma Revisada ABNT NBR 15316-1:2009
 - Norma Revisada ABNT NBR 15316-2:2009
 - Norma Revisada ABNT NBR 15316-3:2009
- CE 31.000.009 - Peças de madeira serrada: Ativa sem movimentação
- CE 31.000.010 - Madeira para carretéis: Ativa sem movimentação
- CE 31.000.011 - Mourões de madeira preservada para cerca:
 - Norma Revisada ABNT NBR 9480:2009
- CE 31.000.012 – Portas: Trabalhos em andamento
- CE 31.000.012 - Pisos de madeira: Trabalhos em andamento
- CE 31.000.014 - Postes de madeira: Trabalho em andamento
- CE 31.000.015 - Preservação de madeira: Trabalho em andamento
- CE 31.000.016 – Cruzeta Roliça de Eucalipto Tratada: Trabalhos em andamento
- CE 31.000.017 – Eucalipto Preservado: Trabalhos em andamento

5.5 Certificação Florestal – CERFLOR

A ABIMCI coordena a Comissão de Estudos implantada no âmbito do INMETRO/ABNT para elaboração das normas sobre manejo florestal.

5.6 Assistência Técnica para autoconstrução - Clube da Reforma ABIMCI e ABCP

Com o objetivo de melhorar as condições das habitações das populações de baixa renda, gerando condições de mercado favoráveis para o desenvolvimento de novas economias, com empreendedorismo social e desenvolvimento humano, a ABIMCI vem participando ativamente junto com ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland, e outras associações de classe, do Projeto Clube da Reforma, através da confecção de um Guia de Assistência Técnica para Autoconstrução de moradias.

A cultura da autoconstrução é responsável por grande parte das habitações construídas e reformadas no Brasil, principalmente em favelas e periferias de grandes metrópoles.

A Missão deste projeto é acelerar o desenvolvimento do mercado orientado para a melhora das condições das habitações das populações de baixa renda.

O Guia de Assistência Técnica é um material de apoio com informações práticas para facilitar o trabalho do assistente técnico. As informações devem ser resumidas e de fácil compreensão, de modo que o material possa ser utilizado no dia a dia do assistente técnico.

A ABIMCI é responsável pela confecção dos Guias de Assistência Técnica relacionados à madeira, dentre eles Forros de Madeira, Esquadrias de Madeira e Especificações de Madeiramento para Telhado.

5.7 Projetos apresentados para o Programa AI-Invest

Programa de Certificação de Qualidade – PNQM –Tecnológico

O projeto de aprimoramento do PNQM propõe o enfoque da competitividade sistêmica, fortalecendo a competitividade das indústrias do setor da madeira processada mecanicamente. Onde consiste em promover um salto de qualidade na gestão empresarial das empresas através da disseminação e uso de tecnologias de gestão que aprimoram de forma efetiva a qualidade, a produtividade e a capacidade de inovar das indústrias madeireiras. A consecução destes objetivos se dará através de projetos de educação fortemente associados a iniciativa de capacitação empresarial e do apoio na implementação de tecnologias da informação e comunicação.

Comprovação da Origem da Madeira para Acesso ao Mercado Europeu – Programa Nacional de Qualidade da Madeira - PNQM - Florestal

Com o reconhecimento crescente da escala, extensão e impactos adversos da colheita ilegal de madeira em todo o mundo, soluções práticas são necessárias para as empresas demonstrarem que produtos florestais colhidos ilegalmente não estão em sua cadeia de suprimento.

A ABIMCI possui o Programa Nacional de Qualidade da Madeira - PNQM consolidado desde 1999 e hoje tem a intenção de ampliar a sua atuação voltada para a qualidade como também para a comprovação de origem do produto florestal.

Programa de Aperfeiçoamento Técnico

A ABIMCI, reúne e representa as indústrias de processamento mecânico de madeira há mais de 36 anos. A associação abrange desde o processo silvicultural, aos diversos painéis de madeira, laminados de madeira, madeira serrada, compensados, pisos, molduras, componentes, portas e outros produtos.

Espera-se como resultado desse projeto uma maior comunicação da ABIMCI com os sindicatos na transferência de conhecimento sobre os agentes certificadores da marca CE Marking e FSC e com o laboratório DTI que realiza ensaios específicos para os produtos de madeira, como a emissão de formaldeído.

Através do aperfeiçoamento do corpo técnico da ABIMCI, com o apoio do Programa Al-Invest, da equipe do CIN/FIEP, dos sindicatos as PMEs poderão ser melhor assessoradas

aumentando assim a sua competitividade no mercado interno e externo.

Clínica de Capacitação de Embalagens - Diagnóstico, assistência técnica e desenvolvimento de sistemas de embalagens para PMEs que atuam no segmento de madeiras e móveis

Fortalecer a capacidade de comercialização dos produtos de 30 empresas paranaenses do segmento de madeira e móveis, a partir da aplicação de conceitos que permitam o melhoramento do desenho técnico, especificações e desenvolvimento estrutural dos sistemas de embalagens utilizados para proteger, movimentar, armazenar, transportar e divulgar estes produtos no mercado nacional e internacional. Fortalecer a capacidade das PMEs de inovar seus produtos, serviços, processos e tecnologias de gestão para estabelecer diferenciais competitivos que permitam enfrentar o avanço dos concorrentes no cenário nacional e internacional.

Realização de Estudo Setorial do Setor de Madeira e Móveis de Madeira

Desenvolvimento de um estudo setorial do mercado Brasileiro de madeira e móveis de madeira, na forma de relatório, que sirva como fonte de informações atualizadas e relevantes para as empresas atuando neste setor (especialmente para as PMEs), que inclui fabricantes de compensado, madeira serrada e PMVA (portas, molduras, EGP, pisos, móveis). Tendo como foco os mercados da América Latina e da Europa.

Missão Prospectiva para Apoio às PMEs do Segmento de Madeira e Móveis para Análise de Tendências e Benchmarking no Mercado Internacional

Participação de 15 pequenos e médios empresários em missões internacionais prospectivas relacionadas ao segmento de madeira e móveis para promover o conhecimento, intercambiar experiências e aprender diferenciais competitivos em termos de tecnologia, gestão, processos, produtos e novos negócios.

Realização de Congresso Internacional de Produtos de Madeira Sólida de Florestas Plantadas

Além de discutir e debater temas relevantes para as PMEs sobre o setor florestal brasileiro, assim como mercado nacional e internacional, sua evolução, potencial e implicações, o evento se propõe aos seguintes resultados:

- a) Sensibilizar e orientar cerca de 250 pequenos e médios empresários e profissionais, potenciais exportadores e interessados em iniciar ou incrementar os negócios no mercado nacional e internacional.
- b) Reunir um grupo de 10-15 instituições ou empresas que, direta ou indiretamente, prestam serviços ou fornecem produtos voltados às PMEs que atuam no mercado interno e externo dispostas a orientar, esclarecer e eliminar dúvidas do cotidiano, bem como a qualificação e adequação do produto voltado a estes mercados.
- c) Disponibilizar durante o período do evento a troca de informações entre pequenos e médios empresários e profissionais, visando possíveis acordos de cooperação ou efetivação de negócios conjuntos.
- d) Promover/incentivar rodadas de negócios para as PMEs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor madeireiro brasileiro, como muitos outros setores, foi afetado com a crise internacional, principalmente em relação às exportações.

Para amenizar os impactos proporcionados pela crise financeira, a Indústria de Madeira Processada Mecanicamente vem apostando na diversificação dos destinos de exportação e criação de novos produtos, investindo também no mercado interno que apresenta um bom momento vivido pela construção civil no Brasil, ampliando a qualidade e certificações internacionais.

Este estudo mostra os principais acontecimentos que ocorreram em 2009, repercutindo os fatos, os números e as ações desenvolvidas tanto pela ABIMCI como pela as empresas que integram o setor de madeira processada mecanicamente.



Conselho de Administração Eleito em 04 de Maio de 2007

Presidência

Antonio Rubens Camilotti
Presidente
Ângelo Camilotti & Cia Ltda

Daniel Berneck

Vice-Presidente
Berneck Aglomerados S.A.

Gilberto Battistella

Tesoureiro
Battistella Indústria e Comércio Ltda

Conselheiros Vice-Presidentes

Comitê de Compensados e Laminados Tropical

Paulo Cavalcanti Neto

Somapar Soc. Mad. Paranaense Ltda

Comitê PMVA e Madeira Tropical

João Bosco Pereira

Cikel Brasil Verde S.A.

Comitê de Compensados e Laminados de Pinus

Juliano Vieira de Araújo

F.V. de Araújo S.A.

Comitê PMVA e Madeira de Pinus

Alexandre Battistella

Battistella Indústria e Comércio Ltda

Comitê de Compensado Plastificado

Walter Reichert

Industrial Madeireira S.A. VIMASA

Comitê de Portas

Fábio Ayres Marchetti

Manoel Marchetti Indústria e Comércio Ltda

Comitê de Pisos

Douglas Antônio Granemann de Souza

Triângulo Pisos e Painéis Ltda

Comitê de Desenvolvimento e Tecnologia

Ivan Tomasek

Timberplac Ind. de Madeira Ltda

Comitê de Relações Internacionais e Novos Mercados

Isac Chami Zugman

Brascomp Compensados do Brasil S.A.

Comitê de Meio Ambiente

José Luiz Dissenha

Formacomp Ltda

Comitê de Relações Institucionais e Políticas

Marcelo Forte

Madeireira Miguel Forte S.A.

Comitê de Logística

Paulo Roberto Pupo

Laminados e Compensados Pupo

Conselho Fiscal - Titulares

Ricardo Pedroso

Indústria de Compensados Guararapes

Thales Zugman

Compensados e Laminados Lavrasul S.A.

Eduardo Wolff Mendonça

Vicari Ind. e Com. de Madeiras Ltda

Moacir Alberto Raiman

Centerplac Compensados Ltda

Conselho Fiscal Suplentes

Odacir Antonezi Repinho

Ref de Mads. e Compensados Ltda

Paulo Scandian

Laminit S.A.

Roberto Wronski

Madeireira Rio Claro Ltda

João Carlos Conte

Madebil Madeireira Bituruna Ltda

Diretores

Região Centro-Oeste

João Carlos Baldasso

Guavirá Industrial e Agrofloresta Ltda

Região Norte

Silvano D'Agoluzzo

Rio Concrem Industrial Ltda



**ABIMCI – Associação Brasileira da Indústria
de Madeira Processada Mecanicamente**

Endereço: Al. Dr. Muricy, 474
2º andar – sala 23 – CEP 80010-120
Curitiba – PR – Brasil

Telefax: 55 (41) 3225-4358
E-mail: abimci@abimci.com.br

www.abimci.com.br

**Elaboração:
Departamento técnico da ABIMCI**

Eng. Florestal:
Nayara Guetten Ribaski

Eng. Industrial Madeireiro:
Roberta de Oliveira D'Amato
Felipe Gustavo Sanches